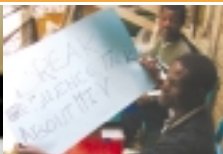




Como integrar o HIV/SIDA usando uma abordagem liderada pela comunidade baseada em direitos

UM ESTUDO DE CASO DA ACORD TANZÂNIA





ACORD

Resposta ao HIV e SIDA:

Trabalhando com comunidades

O impacto do HIV e SIDA nas comunidades têm sido devastador. Só na África Sub-sahariana, 28 milhões de pessoas vivem com o HIV. A ACORD, uma organização liderada com base numa agenda Africana que trabalha em 18 países da região, tem apoiado, a mais de uma década, os esforços de pessoas que vivem em comunidades pobres e marginalizadas para compreenderem as causas da doença, para encontrar as formas de evitar que o vírus se alastre mais e mitigar o seu impacto. Contudo, a ACORD reconhece que tem muito que aprender de homens, mulheres e crianças que vivem esta realidade no seu dia a dia do HIV e SIDA e procura, deste modo, dar uma resposta global a crise do HIV assegurando, para que a sua voz seja ouvida pelos decisores de todos os níveis.

O HIV/SIDA e a ACORD

A ACORD vê o HIV/SIDA como uma questão que afecta todos os aspectos do seu trabalho de desenvolvimento, que visa promover os direitos dos sectores mais pobres e marginalizados da sociedade na África Sub-sahariana . A ACORD visa prevenir o alastramento adicional e a mitigação do impacto do HIV/SIDA através de uma pesquisa e advocacia liderada pela comunidade e trabalhando em parceria e aliança com as outras agencias.

O HASAP, o Programa de Advocacia e de Apoio ao HIV e ao SIDA, que foi lançado em 2002 , existe para apoiar o trabalho sobre o HIV/SIDA da ACORD nos seus programas localizados em mais de 17 países na região da África Sub-sahariana. Além disso do apoio técnico e de capacitação, este facilita a troca de informação e intercambio , tanto ao nível interno como externo e fornece orientação estratégica e coordenação do trabalho de pesquisa e advocacia da ACORD relacionada com o HIV/SIDA.

Esta publicação é uma iniciativa do HASAP que visou documentar e disseminar o trabalho da ACORD na Tanzânia. Esperamos que outros, tanto no seio como fora da ACORD, beneficiarão desta troca de experiência e das lições aprendidas.

Elaborado por Susan Amoaten

Traduzido para o Português por: Jose Ivo Correia

Pesquisado e analisado por Donald Kasongi, Pantaleone Shoki, Datus Paul, Celestine Nyenga, Charles Shagi e Ruth Christian



Prefacio

Desde os princípios dos meados dos anos 90, a ACORD esteve comprometida a promover a aprendizagem tendo em vista alterar as diferentes políticas e práticas, em relação ao HIV/SIDA, a nível local, nacional e internacional. Além da documentação e da partilha das lições aprendidas, em termos de metodologia, do aprofundamento das análises e da compreensão relacionada com as relações entre o HIV/SIDA, a pobreza, modos de vida, a desigualdade de género, erupção social e governação, a ACORD procura envolver activamente as comunidades no desenho, na implementação, monitoria e avaliação das intervenções sobre o HIV/SIDA. Ela procura criar, também, plataformas nas quais as comunidades jogam um papel central, na influência de políticas e práticas.

A ACORD Tanzânia tentou durante os últimos 8 anos, dar forma aos objectivos declarados pela ACORD.

No trabalho descrito, nos estudos de caso de Mwanza e Karagwe, a equipa da ACORD demonstra que o envolvimento acrescido das pessoas marginalizadas, em parceria com as outras agências e com a criação de redes activas de articulação, pode realizar resultados incríveis através do impacto sobre as causas e consequências subjacentes ao HIV/SIDA.

O benefício para as mulheres, para as pessoas portadoras do HIV/SIDA, para jovens líderes comunitários e para as comunidades descritas neste relatório, serve como testemunho do compromisso da ACORD na criação da competência sobre o HIV/SIDA, através do uso de metodologias e processos participativos.

Felicitó a equipa da ACORD, envolvida no trabalho descrito neste relatório, por compreender, com base nas difíceis exigências, que uma abordagem participativa centra-se sobre as pessoas e os processos.

Estou impressionado não só pelos resultados do trabalho empreendido, mas também, pelo processo e pela metodologia usada pela equipa.

O vosso trabalho é de grande importância para a ACORD e para os outros que puderem interessar-se pela abordagem do HIV/SIDA; como sendo uma abordagem integrada, liderada pela comunidade e baseada em direitos.

Para a própria ACORD, o estudo de caso suscitou a questão de que precisamos de efectuar mudanças para criarmos estruturas internas e formas de trabalho que nos permitirão integrar significativamente o HIV/SIDA.

Neste sentido, espero que sejamos eficazes em focar a nossa programação externa, uma vez que caminharemos à distância adicionais necessárias, para situar, no âmbito desta discussão, a nossa organização, as nossas políticas, os nossos procedimentos e as nossas atitudes e práticas.

Para os outros actores, espero que este estudo de caso contribua para a aprendizagem transversal sobre o processo de integração do HIV/SIDA; Espero também que o mesmo vos inspire a documentar e a partilhar as vossas experiências e a criar um corpo de conhecimentos e experiências que nos ajudarão a ganhar a batalha contra o HIV/SIDA.

Kamal Singh
DIRECTOR EXECUTIVO
ACORD

Índice

Pagina

Agradecimentos	4
Lista de acrónimos	5
Sumário Executivo	7
Introdução	11
Capitulo Um: Antecedentes da ACORD no Noroeste da Tanzânia	15
Capitulo Dois: A Governação de Karagwe e o Programa de Direitos Básicos	19
Capítulo Três: O Programa de modos de vida Urbano de Mwanza	27
Capitulo Quatro: As características comuns que nortearam a abordagem baseada em direitos de Karagwe e Mwanza na integração do HIV/SIDA	35
Conclusão	38
Anexo 1 – uma breve visão geral dos debates sobre integração	39



Agradecimentos

Este estudo de caso foi elaborado usando uma abordagem participativa que incluiu todos os trabalhadores da ACORD Tanzânia bem como membros convidados das comunidades em que trabalhamos. Em mais de cinco meses, usamos os princípios de aprendizagem e de reflexão para elaborar um estudo de caso que é uma verdadeira reflexão do nosso trabalho.

Em Março de 2003, realizamos um workshop onde participaram todos os trabalhadores da ACORD. Durante dois dias, tivemos uma produção colectiva de idéias e soluções sobre o que o programa da ACORD Tanzânia tinha tentado alcançar, como o mesmo empreendeu tais objectivos, e como este avaliou os seus sucessos. Depois continuamos a analisar se nós nos sentíamos que este trabalho constituiu “a integração do HIV/AIDS”, e que mais informação seria necessária para documentar este trabalho numa forma que seria concisa para os outros.

As equipas de Mwanza e de Karagwe depois realizaram separadamente mesas redondas de discussões sobre com abordar a recolha de mais informação no seio da comunidade. Cada equipa realizou discussões com os membros da comunidade e convidou alguns deles para partilhar as suas experiências para integrar no estudo de caso. Eles também foram solicitados a comentar sobre o processo de mudança em relação à competência sobre o SIDA.

Donald Kasongi – Coordenador da ACORD Tanzânia, teve a visão geral de analisar e documentar as experiências da ACORD Tanzânia.

Datus Paul - Coordenador do Programa de Mwanza, analisou a experiência de Mwanza em conjunto com os membros da comunidade, que resultou em histórias da comunidade.

Pantaleon Shoki – Coordenador da Pesquisa, foi responsável por proporcionar a análise de dados e assegurando que os mesmos se enquadravam no nosso critério de integração, e esteve também envolvido no esboço do estudo de caso (ele esteve ligado ao escritório na Tanzânia e por isso que não mencionamos o seu programa).

Celestine Nyenga – Oficial de Saúde e Género de Mwanza, foi responsável pela coordenação da recolha de dados para o estudo de caso na totalidade: em particular, informação das equipas de Karagwe e Mwanza.

Charles Shagi – Oficial de Desenvolvimento Comunitário de Mwanza, foi responsável por coordenar a recolha de dados da equipa de Mwanza.

Ruth Christian – Oficial de Género e Informação de Karagwe, coordenou a recolha de dados da equipa de Karagwe.

Susan Amoaten (consultora) elaborou a metodologia para a documentação das experiências da ACORD de integração e esboçou o estudo de caso final.

Gostaríamos de agradecer ao Dennis Nduhura, Ellen Bajenja e Angela Hadjipateras do HASAP Programa de Advocacia e Apoio ao HIV/(SIDA) por fornecer apoio, tanto financeiro como de assessoria, que nos possibilitou a documentar o estudo de caso da Tanzânia. Gostaríamos também de agradecer a Oxfam Internacional e a CordAid por fornecer financiamento para este trabalho.

Abreviaturas/Acrónimos

ACORD	Agencia para Cooperação e Pesquisa para o Desenvolvimento
ACM	Agregado chefiado por mulher
OCBs	Organizações Comunitárias de Base
ESP	Educador de Saúde de Pares
GAGs	Grupos de Acção de Género
GECHNET	Rede de Saúde da Criança e de Género
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
ITS	Infecções Transmitidas Sexualmente
KADENVO	Uma Rede distrital de ONG & OCBs na região de Karagwe
MNGONET	Rede de ONGs de Mwanza
OCBs	Organizações Comunitárias de Base
ONGs	Organizações Não Governamentais
OSC	Organizações da Sociedade Civil
PVHS	Pessoas Vivendo com HIV e SIDA
SafAids	Uma rede regional específica
SIDA	Síndrome de Imuno Deficiência Adquirida
TAWOVA	Uma ONG local de direitos legais
VWOCC	Comitês de Cuidadores de Órfãos e de Viúvas



Sumário executivo

Há uma crescente pressão para as agencias de desenvolvimento desempenharem um papel no desenvolvimento de uma sociedade competente sobre o SIDA” – uma sociedade onde todos sejam capazes de avaliar e tomar decisões sobre factores relacionados as causas e conseqüências do HIV/SIDA e de criar os meios e mobilizar os recursos para responder ao HIV/SIDA. Integrar o HIV/SIDA no assunto principal de desenvolvimento tem sido visto como uma parte importante do processo de alcançar esta visão da sociedade. Mas a questão de que a integração significa na prática e como uma ONG liderada pela comunidade deve fazer face a isso, está ainda a ser debatida.

Para a ACORD Tanzânia, o conceito de integração do HIV/SIDA na prática tem significado uma abordagem baseada nos direitos liderada pela comunidade, onde a comunidade é encorajada a tomar a liderança na criação de uma competência sobre o SIDA. O papel da comunidade torna-se critico à todos os níveis, a partir dos serviços no terreno passando pelas políticas ao nível nacional. O processo de deslocamento em direção as necessidades de competência sobre o SIDA para que se desenrolem através de uma espiral de aprendizagem, de acção e reflexão, desafiando os problemas e fazendo o melhor uso das oportunidades existentes. Ao promover o papel da comunidade , o HIV/SIDA se tornou completamente integrado nos planos de desenvolvimento apropriados e sustentáveis. O papel da ACORD Tanzânia neste ciclo é um de facilitador ao invés de líder, e tem focalizado em três tarefas inter-relacionadas:

- Aumentar a participação das pessoas marginalizadas nos processos de tomada de decisão
- Apoiar o desenvolvimento de parcerias através das comunidades, agencias, fornecedores governamentais de serviços e políticos e os doadores a partilhar a responsabilidade pela realização de mudança
- Encorajar as redes existentes e emergentes para assegurar que haja oportunidades para partilhar idéias e informação e desenvolver sistemas apropriados sob os quais as parcerias possam florescer.

Esta abordagem parece ter sido especialmente bem sucedida em desafiar os bloqueios estruturais como o estigma, a discriminação e a falta de capacidades nas regiões de Mwanza e Kagera do noroeste da Tanzânia, onde a ACORD opera. Apoiar a mudança liderada pela comunidade permite a passagem em direção à competência sobre o SIDA que esteja num passo que seja aceite localmente, permita que as questões sejam discutidas e materializadas numa forma aberta e por ultimo significa qualquer mudança seja sustentável e holística.

A mudança liderada pela comunidade em direção a competência sobre o SIDA pode tomar varias formas mas no noroeste da Tanzânia ela incluiu:

- aumento da participação de mulheres e PVHS nos processos decisórios
- sensibilização sobre e cumprimento dos direitos de herança das viúvas e dos órfãos
- declínio nos casos de violência e abuso sexual
- as mulheres sentindo mais valorizadas pela sua comunidade
- aumento da transparência e da resposta por parte das estruturas governamentais locais
- melhorias na prestação de serviços de saúde
- o crescimento das estruturas comunitárias que representam necessidades e direitos específicos



- melhores parcerias entre as agencias governamentais e as comunidades
- e oportunidades para partilhar experiéncias e colher ilaçoés através das redes.

Um número de princípios orientador destilado a partir das experiéncias da ACORD Tanzânia pode ser vistos como fundamentais para o sucesso do programa:

1. Posicionar o trabalho da tua agência numa Sociedade competente sobre o SIDA¹

Como foi anteriormente observada, a competência sobre o SIDA é um processo onde as pessoas são capazes de avaliar e responder livremente aos factores que os podem colocar a si próprios e as suas comunidades em risco do HIV. Com o propósito de fazer surgir a competência sobre o SIDA, as comunidades, ONG, os prestadores de serviços governamentais, os políticos, doadores e instituições de pesquisas todas precisam de trabalhar no sentido de uma visão comungada com parceiros igualitários. Uma agência precisa de se colocar no seio deste processo de mudança, procurando clarificar o seu papel na coligação e para implementar aquele papel eficazmente. A agência, portanto, deve aceitar o seu papel no seio de uma sociedade competente sobre o SIDA é provável de ser a longo prazo, permitindo todos os parceiros no seio da rede de evoluir e informar as acções de mudança.

2. As comunidades estão no centro de uma sociedade competente sobre o SIDA bem sucedida

Com vista a passar para a sociedade competente sobre o SIDA, as comunidades devem ser vistas muito mais do que recipientes passivos dos planos de acção. As comunidades têm uma capacidade natural para adaptar e alterar no sentido dos desafios que elas enfrentam e as oportunidades existentes. Uma estrutura precisa de desenvolver o que coloca os membros da comunidade em pé de igualdade com os outros parceiros e permitir um envolvimento mais racional e significativo da comunidade no processo de tomada de decisão. Os principais benefícios de uma mudança organizacional para o desenvolvimento liderado pela comunidade são que a mudança no sentido da competência sobre o SIDA seja transparente, apropriadamente a par e sustentável.

3. A participação de todos os membros das comunidades

Se as comunidades podem ser vistas como o centro de uma sociedade competente sobre o SIDA, são os membros individualmente das comunidades que permitem que ela funcione. Uma definição de uma comunidade é um grupo de pessoas que estão ligadas juntamente por interesses comuns. Mas, embora a comunidade possa ser uma entidade harmoniosa com um conjunto de princípios e idéias partilhadas, ela também pode compreender os direitos e desejos dos poderosos, reforçados pelas leis e tradições locais. Assim, para evitar a dominação de uma minoria poderosa, a participação plena e activa de todos os membros das comunidades, incluindo os mais marginalizados e fundamental. Isto não é porque todos têm o direito de ser envolvidos nas decisões e nas acções que tem impacto nas suas vidas, isto porque ignorando os direitos e as necessidades das pessoas marginalizadas e vulneráveis é provável por em causa a relevância e a sustentabilidade de tais processos de mudança. Daí, para fazer surgir a competência sobre o SIDA, as PVHS, os jovens, as populações moveis, as pessoas mais pobres e as mulheres precisam ser activamente encorajadas a participar na mudança liderada pela comunidade.

4. As parcerias são essenciais no surgimento de uma mudança significativa e duradoura.

O HIV fez surgir um conjunto de desafios numa escala sem precedentes que não podem ser enfrentadas só pelas comunidades. Na ausência de uma vacina ou cura, o curso da epidemia deve assentar na capacidade das pessoas de tomar acção mas isto por sua vez clama por uma acção colectiva difundida. Os políticos, prestadores de serviços, instituições de pesquisa e organismos de financiamento devem trabalhar em parceria para fornecer encorajamento, capacidades, assessoria e financiamento para patrocinar e apoiar as iniciativas lideradas pela comunidade.

5. As redes de articulação criam uma estrutura na qual parcerias florescem e crescem

Na luta para aumentar gradualmente os esforços radicais para a passagem no sentido de competência sobre o SIDA, os programas comunitários de pequena escala parecem muitas vezes não serem dados atenção. No entanto, o trabalho da ACORD Tanzânia fornece evidencia da eficácia de processos liderados pela comunidade de pequena escala e o seu potencial de alimentar o desenvolvimento da política nacional. Isso também demonstra que as redes de articulação proporcionam oportunidades incalculáveis para as comunidades aprenderem umas das outras e para influenciar e ser influenciadas pelos políticos, governo, financiadores, ONGs e pesquisadores. A experiência da ACORD também demonstra que se as necessidades da comunidade são para serem identificadas e abordadas nos níveis mais elevados, essas redes de articulação devem estar enraizadas nas comunidades.

6. A estrutura interna das agencias é a chave no apoio as comunidades para passarem para a competência sobre o SIDA

As agências precisam de ser livres e honestas em relação ao grau no qual a sua estrutura torna verdadeiramente capaz as parcerias igualitárias de florirem entre elas próprias e as comunidades com que elas trabalham. Elas precisam de desenvolver uma cultura onde a acção da sua comunidade desenvolve a comunidade local invés de tirar a iniciativa das próprias comunidades². Este processo de reflexão interna deve envolver os outros actores na parceria em direcção a competência sobre o SIDA, para garantir que a estrutura interna seja capaz de responder adequadamente as exigências feitas sobre aquela agencia.

7. Usando as abordagens baseadas em direitos pode ajudar o pessoal a apoiar a competência sobre o SIDA, como existe uma pletera de necessidades e direitos da comunidade que podem afectar tanto as causas como as conseqüências da epidemia. Embora não haja uma definição universalmente aceite de uma abordagem baseada em direitos, a maioria aceita com base em três princípios fundamentais:

- Prestação de contas onde as pessoas podem ser consideradas responsáveis nos seus papeis como portadores de deveres (para proteger, promover, providenciar) ou os portadores de direitos.
- Empoderamento onde as pessoas são vistas como o “dono” de direitos e portanto intitulasdas a serem vistas como os directores do desenvolvimento: esta abordagem coloca as pessoas no centro do processo de desenvolvimento.
- A participação significativa e livre é vista como um direito e inclui o direito de ter acesso aos processos, instituições, informação de desenvolvimento e mecanismos de reclamações.



Uma abordagem baseada em direitos significa ser orientado pelas necessidades e direitos da comunidade embora simultaneamente empoderando essas mesmas comunidades para alargar a participação e fortalecer as relações verticais com os políticos, institutos de pesquisa, os doadores e ONG e horizontalmente com as outras comunidades e OCBs.

O conceito de integração desafia as agencias a pensar fora da caixa de respostas específicas e a olhar mais profundamente sobre como a sua estrutura interna e o as respostas do programa apóiam as comunidades na abordagem de algumas das causas e conseqüências principais do vírus: pobreza, desigualdade de gênero e erupção social. Os advogados da integração argumentam que uma agencia deve olhar para o modo como o trabalho do seu centro afecta a epidemia e como a epidemia pode ter impacto nos seus objectivos e metas. Isto pode significar rever os programas sectoriais como a segurança alimentar, água e saneamento ou educação. Ou isso pode significar rever os aspectos da estrutura interna como a sensibilização do pessoal e as políticas e práticas de recursos humanos.

As experiências da ACORD Tanzânia sugerem que a integração do HIV/SIDA vai de mãos dadas com a abordagem baseada em direitos na medida que esta permite a agencia identificar e abordar algumas das causas subjacentes da vulnerabilidade ao HIV/SIDA que estão enraizadas na desigualdade social e na exclusão social. A participação activa das pessoas vivendo nas margens da sociedade pode ser facilitada abordando a falta de conhecimento e/ou rejeição dos direitos individuais a informação, poder, bens e serviços. No contexto do HIV/SIDA, esta abordagem preconiza abordar as desigualdades de gênero profundamente estabelecidas que largamente aumentam a vulnerabilidade das mulheres e jovens raparigas (bem como os homens e rapazes), embora ao mesmo tempo desafiando o estigma e a discriminação das PVHS.

Alguns dos benefícios do uso da abordagem baseada em direitos

- Ela aumenta a sensibilização de prestação de contas- isso se torna aparente que como pessoas nos temos direitos bem como deveres para com a comunidade .
- Ela torna claro que a posse do processo de mudança esta no seio da comunidade.
- Ao alargar o acesso a tomada de decisão as pessoas anteriormente excluídas , toda a comunidade pode ver as forcas e os activos que diferentes pessoas podem trazer.
- Ela melhora a abertura e transparência que tem um impacto fundamental sobre o estigma e discriminação.
- Trabalhando no sentido do desenvolvimento baseado em direitos ajuda as comunidades a desenvolver agendas em sintonia com os políticos, portanto permitindo no âmbito da abordagem baseada em direitos permitindo a sua contribuição ao nível regional e distrital.

ACORD Tanzânia, 2003-08-27

Introdução

A ACORD Tanzânia tem estado a responder às causas e às conseqüências do HIV, no âmbito dos seus programas de desenvolvimento comunitários mais amplo, nos últimos oito anos. Desta vez, esta, teve algum sucesso tanto na prevenção do alastramento adicional do vírus, como no apoio às comunidades, no que diz respeito aos cuidados que presta aos infectados e aos afectados. A sua abordagem tem sido feita no sentido de apoiar a aprendizagem, apoiar a acção e a reflexão liderada pela comunidade e apoiar a mudança em direcção a uma competência sobre o SIDA. O papel da ACORD Tanzânia é de:

- **Aumentar a participação das pessoas marginalizadas**
- **Apoiar o desenvolvimento de parcerias** nas comunidades, nas agências, nas políticas, nos fornecedores de serviços governamentais, e nos doadores para partilhar a responsabilidade a fim de efectuar mudanças.
- **Incentivar as redes de articulação existentes e emergentes** para assegurar a existência de oportunidades na partilha de idéias, na introdução e no desenvolvimento de sistemas apropriados através dos quais as parcerias possam florescer.

Algumas causas e conseqüências subjacentes ao HIV/SIDA, que marcam o impacto deste trabalho:

- As mulheres são as que mais têm participado nos encontros da comunidade e na tomada de decisões. Como resultado, os implementadores locais das leis, consideram seriamente os casos de violência sexual, daí reduzindo o abuso sexual.
- As raparigas e as mulheres foram capazes de persuadir os fornecedores de serviços de saúde a colocar os serviços mais próximos do local onde elas vivem, aumentando desta forma, a sua capacidade no acesso aos cuidados de saúde sexual e reprodutiva.
- As mulheres foram capazes de influenciar com sucesso a implementação das leis, assegurando por parte delas, o acesso ao seu direito de herdar a terra e a propriedade, fazendo com que reduzisse a sua vulnerabilidade económica e social.
- As PVHS são mais visíveis e vocais no seio da comunidade, contribuindo desta forma, para aumentar os seus serviços e para ajudar a melhorar a compreensão das questões enfrentadas pelos infectados e pelos afectados, reduzindo deste modo, as pressões sobre as PVHS.
- A maior visibilidade das PVHS melhorou a disponibilidade da informação concisa sobre o vírus e ajudou a abordar o efeito insidioso do estigma e da discriminação trazendo a realidade do vírus do HIV/SIDA ao descoberto.
- Os líderes da comunidade têm desenvolvido estruturas mais fortes e coesivas que são mais capazes de identificar e analisar os direitos e as necessidades de todos os cidadãos criando um ambiente mais aberto e mais favorável.
- Os jovens, especialmente os órfãos, foram capazes de formar grupos de auto-ajuda para ter acesso ao crédito e para apresentar os seus direitos e necessidades em público.



- As comunidades têm maior capacidade de articular uma vasta gama de necessidades com as autoridades civis e com os fornecedores de serviços, reduzindo assim a sua vulnerabilidade. Por outras palavras, há sinais significantes de uma mudança fundamental no sentido de uma maior competência sobre o SIDA na zona de Karagwe e Mwanza. Todas estas mudanças indicam o desejo das comunidades olharem para além da sensibilização sobre o HIV em direcção a uma análise mais ampla das causas e das consequências do HIV/SIDA. O trabalho da ACORD Tanzânia, nesta área, foi considerado uma encarnação do conceito de integração, onde o HIV/SIDA é visto a partir de uma perspectiva de desenvolvimento.

O presente estudo de caso tenta descrever e avaliar o trabalho da ACORD Tanzânia, fornecendo um retrato do processo de mudança em Karagwe e em Mwanza. O mesmo, oferece algumas lições sobre como a sua abordagem de desenvolvimento, baseada em direitos e liderada pela comunidade, pode incorporar questões do HIV/SIDA, no âmbito do contexto mais amplo de desenvolvimento, quando é complementada por serviços e conhecimentos específicos do HIV/SIDA, podendo deste modo, ter um impacto significativo sobre a redução das causas e das consequências da epidemia.

Este estudo de caso foi elaborado com base numa abordagem participativa que incluiu todo o pessoal da ACORD Tanzânia, bem como os membros convidados das comunidades em que nós trabalhamos. Durante cinco meses, usamos os princípios de aprendizagem e de reflexão para elaborar um estudo de caso que demonstrasse uma verdadeira reflexão do nosso trabalho e como resultado obtivemos uma análise feita tanto pelo pessoal da ACORD como pelas comunidades, do que acontece quando as pessoas tentam passar para uma competência sobre o SIDA.

O Capítulo I fornece os antecedentes do trabalho da ACORD Tanzânia e descreve a área geográfica bem como a forma como o HIV/SIDA se alastrou nesta remota região do país. Mais adiante, faz-se uma descrição de como a ACORD Tanzânia começou a adaptar a sua estrutura interna com o propósito de estar melhor colocada para responder tanto as causas como as consequências do HIV/SIDA. O mesmo, apresenta argumentos de como qualquer agência que deseja abordar o HIV/SIDA, a partir de uma perspectiva baseada em direitos e liderada pela comunidade, deve olhar como a sua estrutura interna torna as pessoas capazes de influenciar o seu trabalho e como passar de um papel de líder dos processos de mudança em direcção à competência sobre o SIDA, com o objectivo de facilitar esses processos.

No entanto, o Capítulo II descreve o trabalho do programa de Karagwe. O mesmo, focaliza particularmente, formas de melhorar o conhecimento e a compreensão dos líderes locais das questões dos direitos legais, ajuda-os a perceber como o seu papel de líderes comunitários pode ajudar a reduzir a vulnerabilidade das pessoas em relação as consequências do HIV/SIDA, ajuda também a resolver questões que dizem respeito à herança da viúva, o direito das crianças e das mulheres de herdar a terra e a propriedade, o direito das crianças e das mulheres de liberdade em relação ao abuso ou violência sexual, etc. Este Capítulo também faz a análise da forma como alguns grupos que se sentem particularmente marginalizados, viúvas e órfãos, beneficiam do estabelecimento de grupos específicos de interesse, ganhando força e confiança para discutir os seus problemas específicos e apresentando os mesmos em encontros públicos.

Já o capítulo III apresenta os detalhes do programa de Mwanza, que estão localizados num bairro de lata desta vasta cidade, a beira do lago. O programa usou uma abordagem semelhante para Karagwe, no sentido de aprender com a comunidade como fortalecer a participação de todos os grupos de pessoas, na elaboração de planos de acção conjunta tendo em vista o desenvolvimento de parcerias e reflectindo sobre os resultados em colaboração com as comunidades e com os outros parceiros. O mesmo, demonstrou claramente como as questões baseadas no género podem ser abordadas apoiando os homens e as mulheres no trabalho conjunto, com o fim de abordar as desigualdades através de grupos de Acção de Género. Demonstrou, também, como um forte espírito local de auto-ajuda podia ser cultivado para abordar o estigma e a discriminação, na comunidade, apoiando as PVHS, em particular.

Finalmente, o Capítulo IV tenta resumir as características comuns dos programas de Mwanza e de Karagwe. O mesmo, faz referência às três funções principais identificadas pela ACORD Tanzânia no seu trabalho (Participação, parcerias e redes de articulação) e tenta clarificar como estas colocam esses princípios em prática. A soma desses princípios incorpora a forma como a ACORD Tanzânia tem interpretado uma abordagem baseada em direitos que levam à integração.

Para concluir, a ACORD Tanzânia argumenta que o conceito de integração pode ser posto em prática de diferentes formas, dependendo dos objectivos gerais que variam de organização para organização, tentando manter as suas raízes na comunidade; uma abordagem baseada nos direitos que valorizam as contribuições das populações.

Um processo de mudança em direcção a uma sociedade competente sobre o SIDA, inevitavelmente, aborda-o, a partir de uma perspectiva que está para além da saúde, que é a da integração.



Capítulo I: Antecedentes da ACORD no Noroeste da Tanzânia.

Panorama do Noroeste da Tanzânia

A parte Noroeste da Tanzânia é uma área pobre e remota que está passando por grandes mudanças económicas e sociais. Historicamente, esta região era muito dispersamente povoada porque pouca terra era adequada para a agricultura e a mosca tsé-tsé tornou grande parte dela inapropriada para a pastagem. No entanto, nos fins dos anos 60, o governo de Nyerere encorajou as populações a passarem para ela a partir de outras regiões do país como parte do movimento Ujamaa. No âmbito desta política sócio-económica, as populações foram incentivadas a viver em aldeamentos para ajudar o governo a proporcionar saúde, educação, água e saneamento para elas, mais facilmente. O processo de “aldeamento” foi reforçado por esquemas (programas) de erradicação da mosca tsé-tsé.

Muito recentemente, a região tornou-se um abrigo de centenas de milhares de refugiados Burundeses e Ruandeses fugiam da violência e da guerra. A liberalização da mineração do ouro na cintura em volta do Lago Victória encorajou muitas pessoas de outras partes da Tanzânia e do além a virem para a região a procura de emprego.

Apesar da mineração de ouro e das fábricas de conservas em volta do Lago Victória, a pobreza é uma realidade para a maioria das pessoas nas regiões de Mwanza e de Kagera, onde a maioria dos agregados familiares vive da agricultura, particularmente, desde a queda de preços dos produtos de rendimento. As infra-estruturas da educação são tristemente inadequadas e a natureza muito remota da região faz com que se torne difícil a detenção do pessoal formado. Do mesmo modo, os cuidados de saúde são limitados tendo a maioria das instalações de saúde fracamente equipadas e inadequadamente provida de pessoal.

De acordo com o relatório Nacional de Monitoria da Pobreza e do Bem-estar, de 1999/2000, a região de Kagera é a mais pobre da parte continental da Tanzânia com um PIB per capita de 156 USD comparado com a média nacional de 240 USD. A vida na cidade de Mwanza, próximo das minas e das fábricas de conservas de peixe, é muito difícil; a maioria dos emigrantes se estabelece

Uma visão estatística geral da Tanzânia Relatório de Desenvolvimento Humano de 2001 do PNUD

O índice de desenvolvimento humano classifica a Tanzânia na 140ª posição dentre 161 países comparados com 127 em 1991.

Esperança de vida a nascença: 52.6 mulheres
50.7 homens

51% da população vive abaixo da linha de pobreza das Nações Unidas

41% dos Tanzanianos são sub-nutridos

1.5 milhões de pessoas vivendo com HIV/SIDA

140,000 mortes devido a causas relacionadas com o SIDA desde de 1983

810,000 crianças órfãs devido a epidemia



Nos bairros de lata desenvolvendo-se rapidamente, e as autoridades municipais lutam para acompanhar a demanda de serviços.

O HIV no Noroeste da Tanzânia

Os três primeiros casos reportados de HIV/SIDA, na Tanzânia, foram detectados na Região de Kagera, em 1983 e alastraram-se deliberadamente até à Tanzânia a partir do Distrito de Rakai, no Uganda. Desde então, o número de casos reportados de HIV aumentou para 8,529 que corresponde a 17,25% da população da região de Kagera e 8,228 que corresponde a 15,3% da população da região de Mwanza. Isto compara-se à 7,8%³. Além disso, Kagera tem a mais elevada taxa de novas infecções no país, no grupo etário dos 15-24 anos⁴.

Não é coincidência que Kagera e Mwanza tenham as taxas mais elevadas de prevalência no país e estas são também, as regiões mais pobres. As ligações entre pobreza e HIV foram reconhecidas agora há algum tempo. A fraca posição económica das pessoas limita o acesso aos cuidados de saúde, as escolas e força o deslocamento físico em busca de trabalho e quando isto é exacerbado pela desigualdade social, especialmente entre homens e mulheres o HIV se alastra rapidamente.

A necessidade de usar uma abordagem multi-sectorial abrangente para abordar as causas e as consequências da epidemia do HIV é traçado pelo Governo Tanzaniano na sua política Nacional do HIV/SIDA, que foi traduzido num plano estratégico abrangente⁵, apoiado pelo financiamento e apoio técnico dos doadores e das organizações internacionais. Já existe evidência desta abordagem abrangente: O Ministério da Educação introduziu um programa de educação sobre a vida familiar no currículo, os serviços de saúde sexual e reprodutiva aumentaram para cobrir 73% das instituições de cuidados de saúde e muitas instituições locais de saúde estão sendo capacitados na provisão de serviços amigos dos jovens a usar os serviços existentes. No entanto, a capacidade do Governo é fraca e o Plano Estratégico da Tanzânia contará fortemente com 700+ organizações da sociedade civil (OSC) que trabalham na Tanzânia para prestarem serviços e produtos relacionados com o HIV ao nível nacional.

A ACORD na Tanzânia

A ACORD está a trabalhar no Noroeste da Tanzânia desde os meados de 1980 aumentando gradualmente a cobertura do seu programa para as regiões de Kagera, Mwanza e Kigoma. A sua missão adaptou ao longo do tempo a mudança da construção da capacidade institucional para o apoio do desenvolvimento liderado pela comunidade em direcção a uma agenda baseada em direitos, com maior ênfase, na participação e emponderamento, desafiando as desigualdades.

Esta, tem tomado um papel na prestação de serviços, focalizando os modos de vida, as oportunidades económicas e o HIV/SIDA. Cada vez mais, este papel de serviço está sendo substituído por outros fornecedores governamentais ou pelas ONG's, libertando desse modo, o pessoal da ACORD, para focalizar na abordagem de barreiras mais estruturais do desenvolvimento, tais como a desigualdade e o deslocamento social.

Em 2000, a ACORD Tanzânia explorou uma abordagem mais baseada em direitos, intensificando o diálogo no seio da comunidade (em conjunto com uma ampla gama de outros parceiros incluindo o Governo) e usando esta para reflectir sobre a sua estrutura interna. Como esta podia ser melhorada para melhor implementar o seu papel como um facilitador da mudança, a organização cre que ela não precisa de se reestruturar, como sumarizada abaixo.

Mudança de	Mudança para
Respondendo as necessidades	Respondendo aos direitos individuais
Pessoas como Beneficiários	Pessoas como detentores de direitos e portadores de direitos responsáveis pelos seus próprios processos de mudança
Envolvimento da comunidade	Capacidade individual, grupal e comunitária para mudar as suas próprias vidas e melhorar as suas próprias comunidades.
Abordagens lideradas pelo alvo	Abordagens lideradas por processos como a análise de exclusão social e stepping Stones, invés de abordagens de solução rápida externamente concebida e modelos técnicos importados.
Reflexão interna constrangida pelo tempo em relação às lições aprendidas	Processo contínuo de aprendizagem, acção e reflexão
Um papel de assessoria como especialista	Um papel partilhado como parceiro

Isto permite que a ACORD Tanzânia contribua como um parceiro mais igualitário em relação as comunidades, aos políticos (especialmente o Governo), aos prestadores de serviços, aos doadores e as outras agências e organizações. Também permitiu a ACORD Tanzânia facilitar e fortalecer a participação da comunidade no processo de mudança em direcção à competência sobre SIDA.

As questões relacionadas com o HIV/SIDA estavam tão intercaladas em todas as áreas de constrangimento do desenvolvimento comunitário, que foi melhor integrá-las nos assuntos principais, usando abordagem baseada em direitos funcionais. As pessoas, na comunidade, já consideraram o HIV/SIDA, a partir de diferentes aspectos:

- Homens e mulheres reclamaram que o rapto e a violação das raparigas jovens era tão normal e geralmente continuava sem castigo desde que o homem pagasse a compensação a família da rapariga;
- As mulheres argumentavam que os seus familiares, geralmente, retiravam-lhes o direito de propriedade quando os seus maridos morressem e que elas se sentiam sem poder, para fazer alguma coisa em relação a

³ National Aids Commission 2001

⁴ A Taxa de prevalência refere ao número cumulativo de pessoas que acusam positivo em relação ao HIV, a taxa de infecção refere ao número de novas infecções num dado período de tempo

⁵ Plano Estratégico do HIV da Tanzania 2003-2007



isso, obrigando-as a casarem-se com os seus cunhados como era de costume porque senão ela e os seus filhos seriam forçados à pobreza absoluta;

- As mulheres protestavam constantemente as suas falta de poder na família para exigir fidelidade ou mesmo liberdade em relação à violência dos seus maridos;
- Os maridos argumentavam que isso era importante para eles uma vez que casar com muitas mulheres constituía uma declaração pública da sua posição na comunidade.

Estes conflitos importantes entre pessoas levaram as mulheres a não serem capazes de exercer os seus direitos de saúde sexual e reprodutiva, direito a herança e direito de participar na tomada de decisão. O uso de uma abordagem baseada em direitos permitiu as pessoas, na comunidade, a participarem nestas áreas de conflito e a elaborarem planos de acção para resolvê-los, para que o HIV/SIDA possa ser abordado em todas as suas formas.

Embora o uso de uma abordagem baseada em direitos seja importante na abordagem de questões subjacentes, ficou claro que a ACORD tem um papel crítico a desempenhar, assegurando e implementando intervenções específicas do HIV/SIDA. Nesta região remota do país, há uma necessidade constante de lutar por informação melhorada e provisões de serviços. Embora o papel da prestação de serviços tenha diminuído ao longo do tempo, não desapareceu completamente nem é provável que o mesmo aconteça, uma vez que ajuda a assegurar que a informação seja concisa e actualizada e esforça-se por melhorar tanto a disponibilidade como a qualidade dos serviços relacionados com o HIV/SIDA.

A Estrutura Organizacional Da ACORD Tanzânia

A mudança na ênfase da ACORD Tanzânia constituiu um ponto de partida no processo de mudança em direcção a competência sobre o SIDA e tornou-se também num facilitador de mudança que exigiu a evolução de uma estrutura do programa mais horizontal.

A responsabilidade no processo de participação, de redes de articulação e parcerias necessárias para repousar com os trabalhadores da comunidade, era complementada pelas pessoas responsáveis pelas áreas identificadas pela comunidade, tais como: modos de vida, HIV/SIDA e género, governação e pesquisa e advocacia.

Capítulo II: A Governação de Karagwe e o Programa dos Direitos Básicos.

O Distrito de Karagwe é uma zona rural, que faz fronteira com o Ruanda. No verão de 1994, centenas de milhares de Ruandeses atravessaram a fronteira em Karagwe, fugindo do genocídio, no Ruanda. Situado apenas à 50 Km de Kigali, Karagwe, tinha tido uma longa relação tanto com os Hutus como com os Tutsi. No passado muitas pessoas tinham ligações estreitas com os Ruandeses.

Os refugiados foram inicialmente bem recebidos e trouxeram muito benefício para a região, tais como a mão-de-obra barata para os períodos mais difíceis do calendário agrícola, os mercados para a produção fresca (especialmente matoke) e as oportunidades para socializar o comércio. Porém, o súbito fluxo criou os seguintes problemas: Da passagem da noite para o dia a terra para a pastagem desapareceu; as fontes de água foram usadas em excesso e foram contaminadas; a lenha tornou-se escassa; pela primeira vez as armas e outro armamento vieram para a região, resultando num medo de crime e da violência; e numa aldeia, a escola primária tornou-se num grande campo de batalha.

Dezenas de agências de ajuda internacional apanhou a região de , pouco tempo depois dos refugiados terem chegado, trazendo apoio em forma de alimentação, abrigo, etc. Tratando-se de agências humanitárias, o seu apoio foi, exclusivamente concentrado, na provisão de bens e serviços para os refugiados e a população local não foi compensada pelos danos elevados provocados pelos motins enfrentados por eles.

Nesta fase, o HIV tornou-se uma nova preocupação para as pessoas enfrentarem. Até ao momento, as taxas de prevalência nas aldeias de Karagwe eram extremamente baixas e o nível de conhecimento era mais baixo ainda. No entanto, as taxas de prevalência no Ruanda, particularmente em Kigali, tinham sido muito elevada. Devido a elevada interação entre os refugiados e a população local e a drástica mudança para a estabilidade das suas vidas, verificou-se um aumento potencial na incidência do HIV.

Em 1995, a ACORD Tanzânia iniciou um conjunto extensivo de discussões com os membros da comunidade sobre os principais constrangimentos e as oportunidades de desenvolvimento que existiram para as pessoas em Karagwe. Como resultado, o programa centrou-se no fortalecimento de estruturas locais, especificamente para abordar temas como o abastecimento da lenha, a comercialização da produção agrícola, fontes de água, reabilitação do gado e a sensibilização do HIV.

Até 2000, o programa reconheceu que embora o mesmo tenha tido algum sucesso no aumento do acesso aos mercados, na melhoria das fontes de água, na sensibilização acrescida sobre o HIV, etc., tem tido menos sucesso no que diz respeito ao impacto sobre a abordagem de certos blocos fundamentais que impedem a comunidade de ir para frente. O pessoal estabeleceu um conjunto de encontros durante muitos meses entre o Governo, os líderes políticos e religiosos, os representantes dos grupos jovens e de mulheres, as ONG's locais, a OCB e outras pessoas interessadas a incentivar o debate sobre os constrangimentos fundamentais.

O HIV/SIDA foi-se tornando uma preocupação constante, particularmente relacionada com os direitos das mulheres no casamento, direitos de sucessão das mulheres e das crianças, falta de oportunidades para os jovens e confusão sobre a liderança e tomada de decisões nas aldeias.

Durante o período de aprendizagem, as pessoas começaram a ver que nem todos, na comunidade, tinham



Os homens falaram de falta de mercados para a sua produção, falta de crédito para aumentar a produção, o efeito que a queda dos preços de café tiveram sobre os seus agregados familiares. Disseram que eles tinham de pagar dote para os pais da rapariga antes do casamento, portanto as esposas pertenciam aos homens e isso dependia dos homens tomarem todas as decisões relativas às suas esposas.

As mulheres falaram da falta de educação e não serem envolvidas na tomada de decisão, o que fazia com que elas se sentissem como cidadãos de segunda categoria. Disseram que a cultura local está ultrapassada: as mulheres não têm direitos para negociar tanto no seu agregado como nos níveis mais elevados porque elas são vistas como propriedade do homem. Isto significa que elas não podem herdar propriedade, possuir terras ou advogar as suas necessidades em público. Porque a sua posição no agregado familiar, as mulheres são incapazes de negociar os seus direitos sexuais tanto dentro como fora do casamento. No casamento isto significa que elas devem estar disponíveis para o marido todas as vezes e são incapazes de negociar sexo mais seguro; as mulheres não casadas muitas vezes se encontram coagidas para o sexo. A violência física também foi vista como um problema.

Os jovens disseram que eles eram excluídos da tomada de decisões por causa das atitudes tradicionais em relação aos jovens, e eles se sentiam discriminados. Disseram que não tinham empregos para os jovens, nem crédito nem recursos para iniciar oportunidades de auto-emprego. Também falaram de algo para fazer ao nível local e como isso levava aos problemas de alcoolismo. Disseram que não tinham informação sobre muitas coisas que eles julgavam importantes como saúde e negócios.

os mesmos pontos de vista sobre as oportunidades ou dificuldades enfrentadas por eles. Embora vissem a si próprios como uma comunidade homogênea governada pela combinação de leis costumeiras e nacionais, eles viam que havia muitas divisões e diferenças entre eles, principalmente entre homens e mulheres, entre os líderes e outros membros da comunidade e entre os velhos e os jovens.

Foi elaborado um programa conjunto de acção, facilitado pela ACORD Tanzânia em parceria com as autoridades governamentais, com as outras ONG's e com muitos outros grupos comunitários. O plano de acção estava para iniciar o processo de abordar explicitamente as questões estruturais tais como, a desigualdade de género, os direitos legais, a boa governação e a coesão comunitária.

Foi observado pela ACORD Tanzânia e pelos parceiros e membros da comunidade, que as abordagens, das questões, de cabeça erguida, (headon) podem fazer surgir um ambiente favorável e necessariamente seguro, no qual, as pessoas devem desenvolver as capacidades para influenciar a provisão de serviços de informação, que podem por sua vez reduzir o alastramento e o impacto do HIV/SIDA.

1. Governação e liderança

Os líderes locais da aldeia disseram que se sentiam confusos em relação às diferenças entre as leis e as tradições que de costume governavam as suas comunidades e as regras e regulamentos que eles receberam das fontes nacionais e distritais. Eles reconheceram que ter alguma capacitação em leis nacionais melhoraria o seu papel como servidores da lei e ser vantajoso para uma comunidade mais igualitária e livre.

A ACORD foi solicitada para formar funcionários como titulares, nos diferentes papéis e responsabilidades. Ela coloca-os em contacto com a TAWOVA, uma ONG local, de direitos legais, que agora proporciona apoio a construção de capacidade a longo prazo para líderes distritais e da aldeia, para organismos de governação a nível distrital e regional para divulgar informação e obter vozes comunitárias que serão ouvidas pelos políticos.

PROCESSO DE MUDANÇA NA TOMADA DE DECISÕES COMUNITÁRIAS – ALARGANDO A PARTICIPAÇÃO E MELHORANDO A COESÃO SOCIAL

Vozes da comunidade: O impacto da mudança nas estruturas de governação.

O pessoal da ACORD pediu alguns presidentes da aldeia para comentarem como as mudanças nos seus papéis tinham um grande impacto sobre a comunidade. Os três presidentes disseram o seguinte: "Todos os nossos esforços foram em vão, visto que nós só sabíamos como dirigir as pessoas e operávamos com base nas nossas decisões. Nada podia avançar por bem, a não ser que forças externas fossem aplicadas. Nós parecíamos inimigos das pessoas. Os encontros com as comunidades eram raros, a não ser que emitíssemos uma ordem sobre impostos e contribuições. No entanto, nós sabíamos que esta situação não era boa. Começamos a sentir a necessidade de alterar a nossa maneira de agir depois de termos participado em vários cursos e Workshops (realizados pela ACORD), que enfatizavam a necessidade de incluir a comunidade na planificação e a importância de ser justo e aberto para levar a cabo o nosso papel como presidentes da aldeia. A partir daí, as coisas deixaram de ser como eram antes. Agora, reunimo-nos uma vez por mês e todas as nossas actividades são levadas a cabo de uma forma participativa juntamente com os membros da comunidade". Neste momento, somos capazes de realizar por bem os nossos planos e alcançar os nossos objectivos. As comunidades acharam este método bastante eficaz, uma vez que facilita a contribuição e a implementação daquilo que eles próprios planearam".

Em relação à luta contra o HIV/SIDA, o sr. Bugingo, o presidente da aldeia de Kayungu, afirmou o seguinte: "Nós exercemos as leis (by-Laws) que restringem a dança e os bares para além da noite. (overnight). Também impomos os direitos da terra e de propriedade das viúvas e dos órfãos vulneráveis. O nosso comité da terra demarca os terrenos para os jovens sem terra, para ajudá-los a envolverem-se em actividades produtivas e a reduzir a sua ociosidade. Nós mesmos convidamos os educadores de pares, a abordar questões relacionadas com o HIV/SIDA durante os nossos encontros com os aldeões. Para nós agora, não constitui vergonha discutir, publicamente, assuntos relacionados com o SIDA, na nossa aldeia, e as pessoas são de opinião de que é melhor assim".

Angelo Busenene e Sweet bert Severian são presidentes das aldeias de Kibondo e Severian e o sr. Bugingo é presidente da aldeia de Kayungu, Distrito de Karagwe, em 2003.

2 Fortalecimento/construção da capacidade da comunidade

O problema de coesão social foi muito visível durante o início do processo de aprendizagem. Muitas pessoas não estavam a participar plenamente nas estruturas locais ou nos planos de acção. Isto demonstrou que os planos da comunidade eram incompletos ou existia discriminação em relação a certos grupos, contribuindo desta forma, para criar desconfiança entre algumas comunidades e os líderes locais. Também fez com que alguns dos planos da aldeia se tornassem irrelevantes para as necessidades dos aldeões. Tudo isso se tornou um problema marcante, nos princípios de 2000 porque o Governo Tanzaniano estava encorajando uma melhor participação das comunidades nos processos de planificação, com maior incidência nas mulheres.



O papel da ACORD como facilitador

Os líderes foram encorajados a considerar a importância do seu papel e responsabilidade na implementação dos assuntos legais. Eles receberam capacitação apropriada no direito de posse de terra, herança bem como nos direitos das mulheres e nos direitos humanos.

A ACORD facilitou o diálogo comunitário⁶ para tornar claro para as pessoas que elas possuíam direitos à propriedade, terra, etc tudo consagrado nas leis da Tanzânia.

Eles encorajaram as pessoas a considerar como a propriedade e os direitos de terra podiam ter impacto na segurança das pessoas a longo prazo e portanto as escolhas dos estilos de vida. Ao assegurar que as mulheres eram capazes de herdar terras e propriedade que legalmente as pertencia, o objectivo era de reduzir a insegurança económica das mulheres e dos jovens, daí reduzindo a necessidade de herança das viúvas ou de novo casamento (independentemente da condição do seu falecido marido em relação ao HIV). Isto ajudou os homens a ver quão importante é assegurar que as mulheres são capazes de ter acesso aos seus direitos legais.

A ACORD encorajou as pessoas a alargar a participação de PVHS, as mulheres e outras pessoas marginalizadas nos forums de tomada de decisões para assegurar que os comités de aldeia tivessem uma representação transversal mais ampla da comunidade.

A construção da capacidade da comunidade focalizou na construção

Os mais pobres das aldeias raramente contribuíam nos encontros constituindo também um problema específico a respeito do HIV/SIDA, na medida em que um ambiente favorável e seguro são fundamentais para as pessoas começarem o processo de mudança em direcção a competência sobre o SIDA.

A ACORD usou ferramentas como STEPPING STONES e análise da exclusão social para ajudar a

As mudanças resultantes

Os funcionários se tornaram mais confiantes na implementação das leis nacionais e houve uma redução na atribuição do direito costumeiro. Como resultado, os direitos da mulher e da criança de possuir e de herdarem terras e propriedade foram mantidos nos tribunais locais. Isto resultou num processo de tomada de decisão mais transparente que pode ser defendido pelos implementadores das leis.

As relações entre pessoas na comunidade e com os seus líderes melhoraram, à medida que a estrutura de tomada de decisão se tornou mais transparente, livre e justa.

As pessoas que se sentiram particularmente vulnerável e marginalizadas formaram grupos para melhor articular os seus direitos e para ganharem força em números: Os Grupos de Cuidadores de Órfãos e Viúvas da Aldeia (VWOC)

O Conselho Distrital de Karagwe viu que os seus processos de planificação seriam largamente melhorados se eles iniciassem diálogo aberto directamente com as pessoas nas aldeias. Os actuais planos distritais agora são largamente derivados ao nível da comunidade, e assim mais apropriadamente articulam a vontade das populações.

A diferença mais fundamental foi que secções mais amplas das comunidades estão ansiosas de assumir a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento. Isto teve um benefício adicional do Distrito de Karagwe ser capaz de ter acesso a financiamento a partir de uma mais vasta gama de fontes governamentais e doadoras.

Os aldeões estavam mais bem capacitados para se envolver com os

identificar os que eram e os que não eram incluídos na tomada de decisão e sua implementação. As pessoas mais marginalizadas, como as viúvas e os órfãos, sentiam que a forma mais eficaz de aumentar o seu perfil na comunidade, colocando em prática os seus direitos de participar e garantindo que as suas necessidades fossem abordadas, foi a de formar grupos específicos de interesse.

As viúvas e os órfãos eram tradicionalmente muito vulneráveis na comunidade. Muitas vezes sem terra e sem propriedade, eles eram geralmente os mais pobres de entre os pobres da aldeia. Devido a tradição, as viúvas tornavam-se a casar com um membro da família do seu anterior marido e as crianças órfãs eram levadas para o agregado familiar dos membros. Mas o número crescente de órfãos e de viúvas e o medo de contrair HIV estavam a mudar significativamente esses sistemas já bastante antiquados.

A ACORD encorajou as viúvas, PVHS e os órfãos a trabalharem colectivamente, no sentido de participarem mais nos assuntos da comunidade. Incentivou-os também a criarem soluções que os ajudassem a envolverem-se nos assuntos da comunidade e a resolverem os seus principais problemas, com o fim de melhorarem a sua situação.

Vozes da comunidade: Os grupos de cuidadores de órfãos e de viúvas (VWOC)

Dorotheia Mathayo, uma residente da aldeia de Ahakishaka, é uma viúva com seis filhos. Ela explicou como a sua posição na aldeia mudou no decurso do tempo dizendo que “Anteriormente, nós as viúvas éramos privadas de informação e conhecimento. Não sabíamos que tínhamos o direito de herdar a propriedade dos nossos maridos e muito menos sabíamos acerca dos serviços que podíamos ter acesso ou os planos que podiam afectar a nossa região. Isto deixava-nos em desvantagem e fazia com que nos sentíssemos vulneráveis. Explicou também que os líderes da aldeia costumavam convidar as mulheres que tinham sido casadas e aquelas que tinham problemas economicamente. Aquelas mulheres eram desvalorizadas e não eram respeitadas nas nossas comunidades; Eram mulheres sem sorte na comunidade, em todos os seminários de capacitação e nos diversos comités. Geralmente as viúvas eram vistas como um peso para a família do falecido marido. Não lhes era permitido possuir o seu próprio terreno, mas era permitido cultivá-lo para os outros. Os nossos sogros forçavam-nos a casar para que eles” pudessem manter a terra ou a casa. Agora, as coisas são muito diferentes. Estamos conscientes de que as viúvas e os órfãos têm o direito de herdar a terra. Formamos grupos designados por, “grupos de cuidadores de órfãos e de viúvas da aldeia”, com vista a trabalhar em conjunto para abordar as causas da nossa pobreza. Fizemos valer os nossos direitos nos comités da aldeia e confrontamos com as injustiças sociais. Nós mesmas participamos nas questões políticas. A ACORD ajudou-nos a ter acesso ao crédito para melhorar as nossas actividades geradoras de rendimentos, para pequenos negócios. A aldeia agora convida os nossos VWOCs para as diferentes sessões de capacitação e para os encontros da aldeia. Hoje em dia, as nossas opiniões são ouvidas”

Karagwe, 2003



Os grupos designaram-se a si próprios como “cuidadores de órfãos e viúvas da aldeia” (UWOCs), tentando evitar a estigmatização, não identificando como eles se tinham tornado em viúvas e órfãos. Estes grupos começaram a reivindicar os seus direitos de herdar a terra e a propriedade e têm alguém que os represente localmente. Como resultado da formação de grupos, a OYVWOC, ganhou respeito na aldeia e muitas vezes é vista como responsável pela articulação e pela resposta aos direitos e às necessidades dos aldeões vulneráveis. Eles estão envolvidos em muitas actividades da comunidade incluindo a troca de informação, dando ouvidos as preocupações das pessoas vulneráveis nos encontros públicos e proporcionando cuidados e apoio para os afectados pelo HIV. Eles também foram capazes de melhorar o acesso ao crédito com vista ao melhoramento da estabilidade económica dos membros, individualmente. Os mesmos, estão sendo cada vez mais reconhecidos ao nível dos bairros e dos distritos e os VWOC, agora estão incluídos nos processos de planificação.

O aumento dos grupos de interesse especial fortaleceu largamente as comunidades locais e melhorou a participação de grupos anteriormente marginalizados. Isso ajudou também a fortalecer a confiança de alguns grupos de pessoas, como as viúvas, os órfãos ou as PVHS, a exigirem apoio e serviços relevantes para a sua situação a nível distrital e regional. Como resultado, as comunidades no bairro de Nyabionza em Karagwe foram capazes de atrair mais apoio técnico e financeiro do Governo distrital.

3. Os Direitos das mulheres

Durante o processo de aprendizagem, as mulheres e as raparigas foram capazes de exprimir a forma de desvalorização a que acreditavam estar submetida. As crianças do sexo feminino muitas vezes não recebiam uma boa educação porque precisavam delas na machamba. Devido o sistema de dote, as mulheres não tinham o direito de escolher os seus parceiros sexuais porque elas eram vistas como propriedade dos homens. Muitas vezes proibiam-nas o direito de herdar os bens que pertenciam ao agregado familiar. Isto constituiu uma questão especialmente preocupante para muitas mulheres e o número de pessoas a morrerem como resultado do HIV foi crescendo.

Produção de idéias com mulheres e homens sobre o que quer dizer por “Direitos”

- Direitos para exigir os direitos básicos.
- Direitos a ser valorizados e respeitados.
- Direito à educação.
- Direitos a troca de idéias.
- Direitos de se exprimir para participar na tomada de decisão.
- Direitos de possuir propriedade e outros activos.
- Direitos a ser tratado igualmente como os homens
- Direitos a segurança e emprego remunerável.

Karagwe 2001

A TAWONA foi convidada para orientar um conjunto de sessões de sensibilização que trabalhava com homens e mulheres, permitindo que as pessoas exprimissem os seus pontos de vista em relação as questões relacionadas com os direitos legais, com o intuito de iniciar um processo de mudança que melhoraria a segurança jurídica das mulheres, influenciando a sua condição no seio da comunidade. As questões abordadas incluíram as leis existentes na Tanzânia como a lei do matrimónio, da sucessão das ofensas sexuais e dos direitos humanos consagrados na constituição da Tanzânia. Este aumento de sensibilização resultou no facto de que muitas pessoas queriam estar mais envolvidas, chegando ao ponto de algumas quererem aprender a forma de partilhar o seu conhecimento com a comunidade.

A ACORD iniciou um processo para permitir que as pessoas promovessem a equidade e a igualdade de género bem como o fortalecimento de parcerias usando as técnicas de Stepping Stones. As pessoas foram capazes de exprimir os seus pontos de vista sobre como as actuais relações de género desafiavam os seus direitos e as suas escolhas, e numa forma amena foram capazes de observar como a estrutura da sua comunidade podia ser adaptada para ser igual, tanto para os homens como para as mulheres.

Como resultado do processo, as pessoas da comunidade elaboraram uma “lista de desejos” para submeterem aos comités de Desenvolvimento do Bairro, com o propósito de tentar influenciar a política num nível mais amplo. Elas focaram as questões dos direitos de sucessão das mulheres e focaram, também, como os agentes jurídicos deviam apoiar as mulheres a herdar a propriedade ou a terra que por direito as pertencia. Outro desejo delas era de melhorar o seu acesso a informação sobre questões-chave como a saúde, a educação e as oportunidades económicas. Como resultado, os comités do bairro passaram a contactar mais regularmente as aldeias para garantir que fluxos de informação fossem melhorados e que tivessem a participação das viúvas e dos órfãos, assegurando que os bairros de lata fossem informados, das necessidades de outras pessoas vulneráveis na comunidade. Este tipo de parcerias tem ajudado os mesmos, a terem acesso aos recursos financeiros, na medida em que eles são capazes de articular melhor as suas necessidades.

Vozes da comunidade: O Impacto da mudança nas relações de género.

Edmond Kampiya – A rede de Educadores de Saúde de Pares de Nyabionza (Kakyraiioo disse o seguinte sobre as relações de género: “Sou um homem de 43 anos de idade. Coloco-me a disposição para ser formado pela ACORD como um Educador de saúde de pares (ESP) para o HIV/SIDA. Costumava encontrar diversas barreiras, que faziam com que eu não desempenhasse melhor as minhas tarefas. Muitas pessoas acreditavam que o SIDA era causado por feitiçaria e gastavam largas quantias de dinheiro para curá-la. A maioria das pessoas tinha ouvido falar acerca de leis que governam o divórcio e a herança de propriedade. Alguns dos nossos costumes tornavam a vida mais difícil para as mulheres, isto é, a herança da viúva e os casamentos forçados para as jovens raparigas.

“30 de nós ESP queria compreender como podíamos realizar o nosso papel abordando o HIV/SIDA na comunidade. A ACORD organizou cursos de capacitação em Stepping-Stones para nós que trabalhamos nas comunidades de Nyabionza. Achemos o Workshop muito útil e imediatamente começamos a praticar o que aprendemos durante a formação. Como resultado, homens e mulheres foram capazes de abordar facilmente sobre as más práticas, tais como, apoderar-se das propriedades das viúvas e da herança das mesmas, os casamentos forçados e os divórcios”.

“Os jovens do sexo masculino e feminino estavam a falar abertamente sobre as atitudes e comportamentos inapropriados e profundamente enraizados entre homens e mulheres (o hábito de beber demasiadamente, o uso abusivo de recursos da família e a prostituição).

“Aprecio agora depois de observar o que acontece na minha aldeia, que o governo da mesma, foi capaz de estabelecer leis que fizeram com que os homens e as mulheres bebessem menos, que proibiram os casamentos forçados e as cerimónias de passagem da noite, com o propósito de evitar correr risco em relação a propagação do HIV/SIDA”.

Karagwe 2003



Conclusão

A ACORD Tanzânia aplicou os princípios, baseado no direito de poder trabalhar, em Karagwe, permitindo que as preocupações fundamentais das pessoas (a necessidade de direitos legais, a boa governação e o sentimento de isolamento das pessoas marginalizadas), viessem a superfície, no distrito.

As viúvas e os órfãos se sentiram melhor, formando grupos de interesses específicos, na primeira instância, para ganharem confiança, bem como a credibilidade antes de exigirem um maior papel a nível dos assuntos da aldeia. O processo de formação de grupos e os benefícios que as pessoas obtiveram de fazerem parte do mesmo, ajudou, consideravelmente, na divulgação deste método, que proporcionou o melhoramento da participação a nível da aldeia, melhorando portanto, as mensagens que são partilhadas verticalmente com as autoridades do bairro e do distrito.

A formação recebida pelo pessoal da comunidade e pelos líderes locais, no que diz respeito à governação e aos direitos legais, também teve um crescente impacto, melhorando desta forma as questões dos direitos legais, no seio da aldeia, e incentivou a criação de uma estrutura assente e transparente que também ajudou a construir uma melhor relação, entre os aldeões e as autoridades do distrito e do Bairro, na medida que isso melhorou a credibilidade e clareza dos aldeões nessas parcerias.

Embora esteja claro que a crescente participação das pessoas mais vulneráveis e o melhoramento dos sistemas de governação legal tenham um impacto na competência sobre o SIDA, não gostaríamos de enfatizar demais a importância do apoio contínuo a longo prazo. As aldeias de Karagwe estão muito isoladas e bastante remotas. Não têm apoio constante dos diferentes parceiros, para providenciarem apoio técnico e serviços, ligados a informação, ao financiamento, etc. As construções de redes de articulação com outras comunidades, nas outras regiões, facilitam a aprendizagem e a partilha de informações. Permitem, também, que se trabalhe com um número considerável de agências, constituindo desta forma, uma base fundamental na manutenção do momentum no sentido da competência sobre o SIDA.

Capítulo Três: O programa Urbano de modos de vida de Mwanza.

A cidade de Mwanza mudou drasticamente durante os últimos anos. Passou de um ponto relativamente pequeno, na extremidade do Lago Victória, para se tornar numa cidade completa, resultante do fomento da mineração de ouro, das indústrias de processamento de peixe e do aumento do comércio, entre as cidades do Lago Victória, do Quênia, da Uganda e da Tanzânia. Ela agora é a segunda maior cidade do país, com uma população de aproximadamente 480.000 pessoas e é um importante centro para as actividades comerciais. Houve uma crescente deslocação, principalmente das pessoas das aldeias pobres, em direcção à Mwanza, a procura de trabalho. A maioria acaba por fixar-se nos bairros de lata em volta da cidade. Estas cidades são áreas que estão em progresso, embora elas tenham pouca ou quase nenhuma regalia, são locais em que as novas famílias podem fixar-se, a procura de uma vida melhor, dirigida pelos comités da rua em que vivem.

Quando a ACORD Tanzânia começou a trabalhar nas cidades, tornou-se bastante claro que as comunidades não tinham recursos e que tinham sido formadas por um forte espírito de auto-ajuda. Os comités de Rua, que respondem perante as autoridades civis e locais, têm a responsabilidade de regular as actividades locais, como a construção de barracas e a imposição da lei e da ordem. Para além dos comités de rua, existem os grupos de auto-ajuda e os comités de HIV/SIDA, que são responsáveis pelo trabalho de informação e prevenção na comunidade.

O GECHNET, Rede de Saúde da Criança e Género, prioriza questões de saúde sexual, reprodutiva e pública.

O Fórum de Políticas das ONG's proporciona advogados para que os direitos das comunidades sejam ouvidos, na elaboração da política Regional e Distrital.

A MNGONET, Rede de ONG de Mwanza, criada pela autoridade da cidade de Mwanza, coordena as actividades das ONG locais e das OCB.

Quando a ACORD Tanzânia iniciou o trabalho com as comunidades, no bairro de lata, ficou claro que embora a quantidade e a diversidade dos grupos, dos comités, das OCB e das ONG's locais fosse imprevisível, a maioria era dominada por um ou dois grupos específicos de pessoas, e em particular por homens da tribo Sukuma - pastores que num passado remoto viveram na região de Mwanza. Alguns grupos da comunidade foram impedidos de participar nas estruturas locais ou mesmo, de apresentar as suas preocupações (as pessoas das tribos chaga e Kurya, grupos de mulheres jovens e grupos vulneráveis com agregados chefiados por crianças, mulheres e PVHS).

Tudo isso, causou nas pessoas uma série de problemas e fez com que certas tribos se sentissem marginalizadas; reforçou os estereótipos culturais negativos das mulheres e aumentou ainda mais a vulnerabilidade dos agregados familiares, chefiados por mulheres, por PVHS e etc.

Com o fim de aumentar a participação de diversas pessoas, a equipa de Mwanza encorajou um conjunto de encontros e discursos da comunidade por diversas vezes e em diversas regiões, convidando muitas pessoas diferentes. O retrato que surgiu foi encorajador.

As questões relacionadas com o HIV/SIDA foram especificamente abordadas pelos comités de rua, e pelos comités do HIV/SIDA, constituídos pelos membros das comunidades dos subúrbios. No entanto, ainda existe muito preconceito ligado ao HIV/SIDA.

Os comités precisavam de apoio para o fortalecimento dos seus papeis e das suas funções.

O processo que permite melhor compreensão da participação de diferentes pessoas ajudou os comités a responderem melhor às necessidades da comunidade. As PVHS foram capazes de ser mais abertas, em relação a sua condição e ao seu trabalho, na abordagem das causas e das consequências do HIV/SIDA, dando um ar de



Opportunités existentes

- A existência de Comitês de Rua representando as populações locais nos subúrbios
- O forte espírito de auto-ajuda como demonstrado pelo número de pessoas querendo se voluntariar
- Boas relações com as autoridades cidadinas
- Todas as pessoas falavam uma linguagem comum, o Swahili, que fornecia oportunidades intermináveis para trocar informação e aprender novas coisas
- As mulheres valorizaram a oportunidade que a passagem para a cidade lhes dava para criar um novo e melhor papel para elas próprias

Priorités à traiter

- As pessoas queriam melhorar o seu ambiente tanto fisicamente (saneamento) como socialmente (reduzir a violência baseada no gênero e o alastramento do HIV). A violência contra mulheres é comum e culturalmente aceite (os homens argumentam que esta demonstra que eles são superiores) e tem sido alimentada pelo álcool.
- As pessoas queriam melhorar a sua segurança econômica através do acesso ao crédito. A maioria das instituições credoras exige caução que muitos habitantes dos subúrbios não tem, particularmente os mais pobres e mais vulneráveis.
- As pessoas queriam fortalecer as estruturas comunitárias existentes através do alargamento da representação nos comitês de rua para reduzir algumas das tensões sociais existentes e para abordar alguns dos comportamentos que estavam a preocupar os mesmos como a violência e o consumo de bebidas. A venda de cerveja local e o aumento no alcoolismo e na violência foram preocupações sentidas por muitas pessoas.
- As mulheres queriam aumentar a sua participação nas actividades comunitárias
- As mulheres queriam que as raparigas crianças tivessem oportunidades educacionais mais igualitárias.
- A prevenção do HIV foi considerada uma prioridade elevada aqui porque as pessoas estavam preocupadas que vivendo nessa proximidade a tantos diferentes tipos de pessoas leva a tentação

credibilidade às respostas elaboradas, a nível da comunidade. Isso ajudou as outras PVHS a sentirem-se melhor, e a tornarem-se capazes de viver, com base na sua condição de sero-positivos. Segundo o ponto de vista delas, também as ajudava a lidar com questões de saúde, com maior eficiência, na medida que elas iam surgindo.

Um outro grupo de pessoas que pertenciam a comunidade, também estavam interessados em pôr fim a sua falta de participação, na articulação das suas necessidades, no que diz respeito aos planos de acções e começaram a formar grupos de Acção de Género (GAGS).

Grupos de Acção de Género

Os GAGS são formados tanto por homens como por mulheres e baseam-se na crença de que, as mulheres têm algo de valioso para contribuir nas discussões da comunidade, mas precisam de uma plataforma especial para

Vozes da comunidade: Melhorar o perfil das PVHS

O comité de Papa Reli é um grupo de PVHS e suas famílias. O vírus afectou severamente o rendimento de todos os agregados dessas famílias e fez com que se tornasse impossível custear as despesas referentes aos medicamentos e à alimentação.

O comité de Papa Reli decidiu candidatar-se a um empréstimo para ajudar a reduzir o peso da alimentação e das despesas médicas das famílias; ajudou-os também a refazerem os seus negócios. Cada membro do comité concordou em canalizar 15% do seu rendimento em poupanças para ajudar a criar uma reserva financeira, para que qualquer membro pudesse fazer um empréstimo, em caso de emergência.

O comité de Papa Reli decidiu candidatar-se a um empréstimo para ajudar a reduzir o peso da alimentação e das despesas médicas das famílias e ajudou-os a iniciar a construir novamente os seus negócios. Cada membro do comité concordou em canalizar 15% do seu rendimento em poupanças para ajudar a criar uma reserva financeira que qualquer membro podia pedir emprestado em caso de emergência.

Mzee Juma Magamba, do Comité de Parpa Reli, disse o seguinte: “A minha preocupação é que os membros da comunidade devem compreender que o combate ao HIV/SIDA exige compromisso, esforço mútuo, empatia e amor para com as pessoas e os agregados afectados pelo HIV/SIDA. Estas pessoas têm as suas necessidades económicas e sociais básicas que devem ser satisfeitas mas estão fracas e de cama. Quem as deve apoiar?”

As comunidades, as estruturas de governação local e as ONG são responsáveis pelo fortalecimento do ambiente económico e social favorável para as pessoas e para os agregados afectados pelo HIV/SIDA”.

Os fundos cedidos pelo comité do HIV/SIDA, de Papa Reli, foram usados pelos agregados afectados pelo HIV/SIDA. Eles foram acompanhados pelo apoio no desenvolvimento de Know-How financeiro no comité. Isso ajudou a aumentar o perfil, de Papa Reli, na comunidade e transformou-os numa fonte importante de apoio e num modelo de auto-ajuda para as outras PVHS dos bairros de lata.

O Comité de Papa Reli. Mwanza, Março de 2003.

demonstrar isso. O seu papel é de promover a participação das mulheres no ciclo de aprendizagem de acção e de reflexão, na sua comunidade, para garantir que os direitos e o poder das mulheres sejam correctamente reconhecidos. Muitos dos GASG, também representaram um papel de agentes da lei, nas suas comunidades, para tentar abordar algumas das crenças culturais e tradicionais que dominavam as mulheres.

Os homens foram encorajados a compreender que não deviam olhar para as mulheres como cidadãs de segunda classe. Eles discutiam os provérbios locais que ilustravam a superioridade dos homens em relação às mulheres e achavam que tinham direito de tomar decisões em nome delas. A ACORD Tanzânia formou membros dos GAGS, mobilizou e sensibilizou a comunidade, forneceu informação de questões sobre a redução da violência baseada no gênero e o cumprimento dos direitos de saúde sexual para reduzir o HIV. Muitos GAGS também aumentaram a sensibilização dos direitos legais das mulheres, a fim de materializar os seus direitos de propriedade e de herança.

A mudança social como um resultado dos GAGS.

Os Grupos de Acção de Género foram um importante catalisador de mudança nos subúrbios. Em três anos, mais de 30 grupos foram formados. A mensagem do seu sucesso é passada de boca em boca.

→ Os grupos tiveram acesso ao crédito que as ajudaria a melhorar as suas actividades de comércio miúdo. Este grupo incentivou outras mulheres a avançarem, com intuito de formar grupos de acesso a crédito e para elas próprias saírem do ciclo de pobreza;

→ Os grupos aumentaram a sensibilização na comunidade e transmitiram que era errado abusar das mulheres



Vozes da comunidade: Como os direitos legais podem apoiar as viúvas.

A mama Hawa é uma viúva que vive no Bairro de Pasiani, nos arredores da cidade de Mwanza. O seu marido morreu, vítima do SIDA, em 2000, depois de uma prolongada doença. Depois da cerimónia da sepultura, os familiares do seu defunto marido realizaram uma reunião do clã. De acordo com a cultura SUKUMA, os encontros do clã depois da sepultura visavam identificar um herdeiro para a mulher, filhos e propriedade do falecido. O irmão mais velho do falecido actuou como porta-voz do clã e decidiu que o herdeiro do defunto tinha de ser o irmão mais novo. Ele disse também, que se a Mama Hawa rejeitasse a decisão tomada por ele, era livre de deixar a casa e os filhos para se casar com um outro homem.

“Era muito difícil para mim decidir se deveria casar-me com um cunhado ou se rejeitava a ideia e perdia tudo”, afirmou mama Hawa.

Durante o encontro do clã, a cunhada que estava sentada junto a ela, murmurou que ela devia concordar com a decisão, uma vez que esta fazia parte da cultura Sukuma. Com as lágrimas a rolar pelas buchechas, a mama Hawa não aceitou a ideia porque ela queria viver apenas com os seus filhos. Como resultado, ela foi expulsa da casa e retiraram-lhe os seus três filhos que foram viver com a sua tia enquanto o irmão mais novo herdava a casa e todas as posses da viúva.

A mama Hawa alugou um quarto nos arredores e iniciou um comércio miúdo com capital de uma amiga. Ela ouviu falar do trabalho de um grupo de acção de género em Pasiani, e foi ouvir o que eles tinham para dizer. Achou que a discussão sobre os direitos das viúvas de herdar propriedade tocou-a muito, já que o assunto retratado relacionava-se com as suas preocupações e poderia obter ajuda para resolver os seus problemas. A medida que o tempo passava, a mama Hawa foi ganhando coragem de aproximar-se a um dos membros do Grupo de Acção de Género sediado em Ilemela, para pedir conselhos, referência e apoio em assistência jurídica.

A mama Hawa foi apresentada a Organização de Direitos das Mulheres de Kivulini, que se situava na cidade. A Organização dos Direitos das Mulheres de Kivulini apoiou-a na recuperação das propriedades do seu falecido marido e actualmente ela está a viver com os seus filhos na sua antiga casa.

Mwanza 2003

tanto fisicamente como sexualmente e que os casos deviam ser reportados. Ao mesmo tempo, os comités da aldeia foram obrigados a decidir justamente e abertamente em relação ao abuso físico e sexual;

Como resultado deste aumento de sensibilização, os Comitês de Rua, nos bairros de Ilemela e Pasiani, passaram a referir os casos de abuso, nos tribunais da cidade, caso os homens, inicialmente, não cumprissem com as suas penas;

→ Os GAGs fizeram lobby as autoridades da cidade sobre questões como a violência baseada em género e abuso sexual. Isso resultou na criação de estruturas jurídicas locais, a nível do bairro, conhecidas por “Mabaraza ya UsuluhishiyaKata (tribunais de reconciliação do Bairro), que eram solicitadas para serem capacitadas em questões de direitos legais das mulheres;

Os tribunais de reconciliação argumentam que eles estão numa posição mais forte para legislar, agora, sobre os direitos legais das mulheres. Por exemplo, uma viúva perdeu toda a sua propriedade quando o seu marido faleceu mas ela foi capaz de ir para o tribunal e obter de volta o que era legalmente dela;

→ Isto demonstra uma verdadeira mudança na atitude das pessoas no que diz respeito ao direito que as mulheres têm de se livrarem da violência e do abuso sexual. Os homens, agora dizem nas suas conversas, que aquele que bater numa mulher está a meter-se em sarilho e se o caso for parar ao Tribunal, a pessoa será condenado;

→ Os homens e as mulheres estão a começar a ver que precisam de sentar e falar acerca dos problemas sem recorrer a violência. Os homens estão, agora, a considerar os direitos das mulheres como bases fundamentais.

O sucesso dos GAGs começou a tornar as comunidades capazes de aceitar que as mulheres tinham algo de valioso para contribuir na comunidade e pela primeira vez, deram permissão às mulheres de se candidatarem nas eleições, para os comités locais e deram permissão também, para elas podem falar em público.

Cada vez mais, os homens estão a pedir para serem envolvidos nos GAGs, uma vez que isso faz com que lhes seja atribuído estatuto de modelo, na comunidade. Os outros grupos para fazerem lobby para melhores servís de saúde reprodutiva em ILELMELA por parte das autoridades locais.

Algumas mulheres foram eleitas como conselheiras de bairro, preenchendo deste modo, os cargos do conselho da cidade “Madiwani wa Viti Maalum Uya Wanawake”.

O sucesso dos GAGs encorajou a ACORD a convidar as pessoas para olharem mais profundamente sobre como as relações de género estavam a limitar os esforços de desenvolvimento na sua comunidade. A população da Lukoke pediu para iniciar um processo de aprendizagem e de acção, aceitando que isso seria um processo longo e algumas vezes difícil*.

A ACORD Tanzânia convidou as pessoas do subúrbio de Lukobe para tentar analisar e abordar mais criticamente algumas das questões baseadas em género, que a sua comunidade estava a enfrentar.

Os participantes adaptaram uma palavra local “Ludanha” (significando literalmente uma plataforma), para simbolizar a necessidade de passar por um longo processo. A primeira fase era para as diversas pessoas da comunidade organizarem as suas ideias.

As mulheres de idade média disseram que não tinham capacidade de negociar por causa das tradições persistentes que as forçavam a ser submissas aos homens e a não dizer qualquer coisa sobre questões relacionadas com a sexualidade, incluindo a fidelidade. Elas também disseram que o analfabetismo constituía um atraso para elas.

Os jovens argumentavam que eles não tinham experiência para negociar, para tomar decisões, bem como habilidade para ouvir e habilidade para o trabalho. Como consequência, algumas vezes as jovens raparigas eram engravidadas pelos homens mais velhos, obtendo bens em troca de sexo.

Os homens mais velhos achavam que tinham a função de supervisores e que tinham o direito e o dever de se casarem com muitas mulheres. Qualquer rendimento ganho pelo seu agregado devia ser usado para arranjar mais mulheres. Eles também acreditavam que era errado, que as mulheres falassem alto perante um grupo de homens. Viam as mulheres como seres humanos inferiores a eles.

As diferentes opiniões demonstraram que algumas atitudes das pessoas punham em causa as mulheres e que os homens precisavam de aceitar que algumas partes da cultura antiga, já estavam fora de moda, eram injustas e eram contra os direitos das mulheres.

No fim do processo do Stepping Stones (plataforma), os aldeões de Lukobe tinham feito um leque de mudanças:

→ Na eleição intercalar seguinte, as mulheres seriam encorajadas a disputar os cargos a nível do comité de Lukobe.

*A ACORD baseou o seu trabalho na abordagem Stepping Stone



Vozes da comunidade: Mudança de atitudes em direção a violência baseada em gênero.

A mama Kibonge, de 24 anos de idade, e o seu marido, sr. Kombeo, mudaram para uma rua pedregosa, numa colina de Lumala “A,” da cidade de Mwanza, a procura de melhores condições de trabalho. Depois de seis meses, o sr. Kombeo encontrou trabalho, como trabalhador braçal, numa das fábricas de processamento de peixe, ao longo das praias do Lago Victória.

A Mama Kibonge dizia que eles costumavam brigar frequentemente por causa da mudança repentina do comportamento do Kombeo quando bebia com os seus amigos. A mama Kibonge, com as lágrimas a escorrerem pelas bochechas, disse que a vida se tinha tornado muito difícil para ela e para os seus dois filhos, visto que passavam fome porque o dinheiro da despesa era usado pelo seu marido, no consumo de cerveja local, juntamente com os seus amigos. Se o pedisse dinheiro para a alimentação e para outras necessidades domésticas, básicas, ele batia nela e utiliza o divórcio como ameaça.

Foi num sábado à noite quando o Kombeo voltou a casa tarde. Ele estava tão bêbado que não podia andar e era apoiado por dois homens. Quando a mama Kibonge abriu a porta para o seu marido para entrar ela foi solicitada a lhe servir o jantar. Ela lembrou o seu marido que ele não deixou dinheiro de manhã daí que ela não fora capaz de comprar comida e carvão. O seu marido estava chateado com a resposta e ele começou a batê-la usando uma antiga faca do mato.

Num sábado à noite, Kombeo voltou a casa tarde tão bêbado que não conseguia andar e apoiava-se em dois homens. Quando a mama Kibonge abriu a porta para o seu marido entrar, ele pediu-a para servir o jantar. Ela lembrou-o que quando ele saiu de manhã não havia deixado dinheiro e por essa razão não foi possível comprar comida e carvão. O seu marido, chateado com a resposta, começou a batê-la usando uma antiga faca do mato.

Ele continuou a bater nela até que a mama Kibonge caiu e bateu-se num instrumento afiado que infligiu uma ferida profunda que fez com que ela desmaiasse. Quando voltou a si, não conseguia lembrar-se de como tinha chegado a enfermaria feminina, do Hospital Regional, Sekou Touré, com a cabeça embrulhada numa ligadura. Esteve de baixa por dois dias. Quando recebeu alta, regressou a casa, e quando as suas vizinhas a visitaram para a consolar, pelo que lhe tinha acontecido, um dos vizinhos informou-a sobre o Grupo de Acção de Género e propôs falar dela, para um dos seus membros de apoio. O GAG falou da mama Kibonge, a uma organização de assistência jurídica de mulheres que empreendeu acção jurídica contra o seu marido por batê-la. Kombeo foi solicitado a pagar uma compensação totalizando 150.000 Xelins Tanzanianos, a sua esposa, pelo Tribunal de reconciliação do Bairro sediado em LIEMELA, pediram-no também para passar a respeitar a sua esposa. No entanto, Kombeo pediu clemência, por não poder conseguir angariar dinheiro para pagar a multa de compensação.

- O Comité de Lukobe, concordou em construir um dispensário para reduzir a distância que as mulheres teriam que caminhar.
- A comunidade concordou em fazer lobby para mais raparigas serem matriculadas na escola.
- As mulheres foram autorizadas a guardar o rendimento que elas ganhariam, invés de entregá-lo aos seus maridos.
- As jovens raparigas relataram que elas sentiam-se menos pressionadas a ter relações sexuais com pessoas contra a sua vontade.
- Os homens relataram que reduziram o número de amantes.
- Os comités da aldeia promulgaram leis sobre questões como a venda de bebida local, para tentarem reduzir o consumo do álcool e o seu impacto sobre a violência e a imoralidade sexual.

O Micro-crédito e os grupos vulneráveis.

A segurança económica é uma preocupação da maioria das pessoas que vivem nos subúrbios da cidade de Mwanza, e também um problema para as famílias que enfrentam o impacto do HIV/SIDA. As PVHS quase não têm oportunidade de ter acesso a crédito a partir das fontes comuns porque elas não têm caução e no entanto, com o apoio adequado elas seriam capazes de levar uma vida plena e produtiva, por muitos anos. A ACORD Tanzânia, quebrou a sua regra de focalizar a facilitação, ao desenvolver um programa de micro-crédito que seria relevante para as PVHS e outras pessoas normalmente excluídas dos programas de financiamento a pequena escala. Estava claro que um programa de micro-finanças precisaria de se ajustar para assegurar que era

Vozes da comunidade: Alterando a educação sexual e as relações de gênero.

Balano gakuyomba, de 63 anos de idade, é uma mulher casada, da tribo Sukuma, que vive com os seus sete filhos, em Lukobe, desde 1976. Ela disse que de acordo com a tradição Sukuma, um pai se sentava a volta da fogueira à noite com os seus filhos e falavam sobre a maturidade, o casamento e os riscos do sexo antes do casamento. As mães explicavam as filhas, enquanto cozinhavam, na cozinha, sobre como se tornariam boas esposas, sobre o risco de uma gravidez precoce, sobre as doenças transmitidas sexualmente e sobre como elas podiam tornar-se estérís. Embora tenham passado mais de 50 anos, ela costumava ouvir a sua mãe falar, balanogakuyomba, e lembrava-se do que ela costumava dizer “Minhas filhas, tenham cuidado, se não serão engravidadas por alguém que mais tarde vos chamarão nomes.” (traduzido de Kusukuma).

Os tempos mudaram muito e esta tradição de educação sobre a vida familiar não é tão comum. Como resultado, as crianças e os jovens são muito vulneráveis e as pessoas mais velhas se sentem sem poder para os ajudar a abordar as questões que eles enfrentam.

A Ng’wana Kweji, também é uma Sukuma, que está preocupada com as atitudes dos homens, que estão a afectar a sua comunidade.

Ela disse que não tinha qualquer educação formal, uma vez que os seus pais não viam importância na educação das raparigas. Afirmo também, que aquilo era uma atitude comum, na sua cultura, que não valorizava correctamente as mulheres, e como resultado, os homens tomavam todas as decisões da família e da comunidade e não permitiam que as mulheres discutissem abertamente, questões importantes como a poligamia ou sexo.

A Balogakuyomba decidiu participar na formação em Lukobe para melhor compreender como as relações de gênero e as imagens do sexo e do amor eram hoje em dia. Ela queria ver se podia ajudar a melhorar a situação das mulheres da sua comunidade. Ng’wana Kweji queria ser envolvida na capacitação porque queria ter o poder de falar ao seu marido sobre as suas preocupações. Queria também que as suas filhas pudessem ter uma educação e pudessem ser capazes de falar sobre as relações sexuais. Durante a capacitação, as pessoas diziam que as mulheres tinham parceiros múltiplos e eram chamadas por “nogu lugunanha bagosha” (significando literalmente, uma senhora fácil, que ajuda os homens a matar o seu apetite sexual”). Embora os homens com o mesmo comportamento social de risco eram chamados de “lushu iwuge kisenza basheke” (significando literalmente, uma faca afiada que mata as jovens raparigas”).

No fim do curso, Balogakuyomba decidiu tentar melhorar a imagem das mulheres em Lukobe, para uma de respeito, a fim de ajudar a desenvolver uma cultura mais favorável.

apropriado para as circunstâncias das PVHS. Contudo, isso seria capaz de reduzir o impacto do vírus nas famílias e reduzir a probabilidade das pessoas vulneráveis passarem para comportamentos de risco.

A abordagem de micro-crédito da ACORD Tanzânia não é usual no sentido de que ela envolve caução física ou financeira.

Ao contrário, esta concebeu mecanismos flexíveis, de micro-crédito, que capacitam as pessoas e os agregados afectados pelo HIV/SIDA, a terem acesso aos empréstimos onde não se exige às pessoas e aos agregados a reunir os fundos de garantia do grupo ou poupanças obrigatórias como formas “indirectas” de caução. No entanto, os empréstimos concedidos as pessoas e aos agregados infectados e afectados estavam isentos de juros. A ACORD ajudou as pessoas e as famílias que desejavam ter acesso ao crédito a desenvolver capacidades financeiras tendo como base, o orçamento do agregado, a gestão de poupanças, a avaliação da diversificação de negócios e mecanismos apropriados para sobreviver e para reduzir a pressão financeira.

Conclusão

O principal desafio para a ACORD trabalhar nos subúrbios, em volta de Mwanza, foi o de tentar ter acesso as pessoas marginalizadas e mais vulneráveis. Os subúrbios são pela sua natureza, comunidades móveis em que as pessoas estão constantemente a ir e vir em busca de trabalho ou voltando para as áreas de origem. A abordagem de trabalhar através das estruturas existentes para tentar alargar a participação de certos grupos nestas



O Programa de Micro-Crédito – uma breve descrição

Critério de empréstimo	Montantes & Fins	Calendário de pagamento	Resultados/ impacto
<ul style="list-style-type: none"> Os candidatos devem se candidatar através de uma OCB em funcionamento não dever dinheiro nem ter anteriormente defraudado a partir de um esquema de crédito alternativo não ter um emprego a tempo inteiro A prioridade é dada aos utilizadores de crédito pela primeira vez Cada membro é responsável pelo empréstimo embora o grupo garanta o montante completo recebido. não se exige caução física embora as PVHS, as viúvas e os órfãos & mulheres são particularmente encorajadas a formar grupos e a se candidatar, o esquema é mais amplo do que isso para não criar ressentimento na comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> os empréstimos são feitos para fins comerciais como pequenos negócios e compra de insumos de horticultura amigos do ambiente a média dos empréstimos são de entre os USD 50 - 5,000 dependendo da dimensão do negócio e se o empréstimo é para uma pessoa ou um grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> o calendário dos pagamentos é mutuamente acordados pelo estabelecimento de uma árvore de recursos e de despesas, onde todas as fontes de rendimento e de despesas são consideradas, demonstrando possivelmente os balanços mensais. o juro pago sobre o empréstimo é mínimo, encorajando as pessoas que de outra forma seriam excluídas de se juntar ao esquema o crédito é desembolsado aos indivíduos através de um encontro de grupo para que todos os membros estejam cientes dos empréstimos individuais. 	<ul style="list-style-type: none"> as taxas de pagamento dos empréstimos em 86.14% encorajou uma cultura de empréstimo e de poupança no seio dos grupos para que eles não precisem mais de ter acesso fora dos fundos as contribuições dos participantes dá-os uma voz na gestão flexível do sistema melhoria do padrão de vida, por ex. despesas médicas, alimentação, propinas escolares, construção de uma casa com folhas de zinco

estruturas foi essencial, uma vez que tenta assegurar que as comunidades móveis possam ser alcançadas e envolvidas e trabalha com as estruturas existentes como os comités do HIV/SIDA e os comités de Rua que ajudam a melhorar a sua capacidade de alargar o seu papel e de desempenhar um papel mais eficaz, no desenvolvimento da competência sobre o SIDA, nos subúrbios.

No entanto, o trabalho realizado em Mwanza, através das estruturas existentes, envolve grupos de acção de género, que devem ser os responsáveis, em relação aos outros parceiros, especialmente, as autoridades municipais, os financiadores e os prestadores de serviços. Estas comunidades muito pobres e móveis não podem fazer a mudança ocorrer sem recursos. Esta abordagem liderada pela comunidade tenta integrar o HIV nas estruturas e nos grupos existentes e pode ter um impacto no desenvolvimento de um ambiente mais favorável e seguro mas não pode fornecer o conhecimento ou serviços essenciais como os tratamentos de ITS ou fornecimento de preservativos. Esta abordagem integradora precisa de ser aliada às intervenções específicas sobre o SIDA, com vista a mostrar competência sobre o SIDA.

Os benefícios de construir, com base nas redes existentes ou emergentes, foram muito visíveis em Mwanza, onde as pessoas vivem e trabalham próximas uma das outras. Tanto os grupos de acção de género como os tribunais de reconciliação do bairro, desenvolveram as suas capacidades no sentido de mostrar competência sobre o SIDA, como resultado da aprendizagem, a partir do sucesso de outras pessoas na região. As redes de articulação podem ser vistas como um objecto efêmero da agência, mas isso é geralmente uma das coisas que as pessoas pedem muitas vezes. Em Mwanza, as redes de articulação resultaram num aumento gradual tangível, do trabalho apoiado pela ACORD Tanzânia, num curto espaço de tempo.

Capítulo Quatro: As características comuns que suportam a abordagem baseada, em direito de Mwanza e Karagwe, na integração do HIV/SIDA

Este estudo de caso tentou argumentar que a integração do HIV/SIDA não é apenas sobre aprender um novo conjunto de metodologias relacionadas com a programação.

A experiência da ACORD Tanzânia, sobre a aplicação de alguns princípios conhecidos, pesquisados e eficazmente focalizados sobre o modo como uma agência precisa de adaptar e mudar, e como nós podemos desempenhar um papel na ACORD, enquadra-se em três categorias principais: aumentar a participação, construir e fortalecer parcerias e melhorar as redes de articulação. Este capítulo tenta dar mais substância a essas três categorias, destilando algumas das principais lições, do programa da ACORD Tanzânia.

Participação

Evidência das estruturas existentes, por exemplo, o espírito de voluntarismo, demonstra que as comunidades já empreendem acções no sentido de demonstrar competência sobre o SIDA.

Se forem adequadamente apoiadas, as próprias comunidades estarão melhor colocadas para analisar os seus direitos, as suas necessidades e para pôr em prática o processo de mudança.

A participação é o meio através do qual, a abordagem dos direitos básicos, adquire a legitimidade e a relevância. Também é a forma, na qual, se faz uma abordagem baseada em direitos operacionalizados, de forma a responder as preocupações práticas das pessoas e de trazer mudança no seu ritmo normal. O sucesso de qualquer abordagem, baseada em direitos, é condicionada a participação.

A participação comunitária não acontece automaticamente e é susceptível de encontrar resistência à prior. Esta, envolve uma visão de longo prazo, encorajando os que têm autoridade para compreender os benefícios de uma participação mais ampla que apoia os marginalizados e vocaliza o seu direito de participar.

O papel da ACORD Tanzânia, foi de advogar especialmente, para a inclusão das mulheres, principalmente, das viúvas e das mulheres mais pobres, dos jovens, das PVHS e dos órfãos para apoiar a sua inclusão através da capacitação. Na passagem para uma competência sobre o SIDA, é necessário garantir que diferentes grupos participem e fortalecem todas as capacidades existentes localmente, desenvolvendo uma maior coesão social. Quanto mais ampla for a participação de todos os grupos, no seio da comunidade, maior o poder da população, de exigir e desafiar os líderes locais a exercer as normas de boa governação e de boa liderança.

A ACORD Tanzânia capacitou todo o seu pessoal em técnicas como Stepping Stones e Exclusão Social. Ela assumiu que precisaria, inicialmente, de desenvolver uma relação de confiança e de abertura que respeitasse as estruturas existentes, antes de encorajar as mesmas a alargarem-se para o exterior. Depois iniciou um processo, a longo prazo, de aumento da sensibilização e capacitação, na participação, que passou a ter um ritmo conduzido pela comunidade.

Em Mwanza e em Karagwe, houve evidência por todo o lado do interesse em tomar controle ao nível da comunidade. Tanto nos subúrbios de Mwanza como nas aldeias de Karagwe, existem estruturas de grupos e comités locais que têm responsabilidade de tomar decisões colectivas e julgamentos sobre questões da



comunidade. Eles proporcionam uma saída importante para informação e para coesão social, no seio da comunidade, e trabalham com os comitês a nível distrital e do bairro, incentivando o desenvolvimento de políticas.

A maioria dos bairros de lata e das aldeias, também tem um forte espírito de voluntarismo, que reflecte os valores culturais da idade antiga e dos elementos residentes da era da Ujamaa (o socialismo Africano de Nyerere que encorajou a auto-ajuda e a auto-sustentação, apoiado pelo estado).

Estas estruturas existentes e emergentes permitem as pessoas, no seio das comunidades, a participarem num processo de mudança. A participação pode ser uma variedade de diferentes níveis, começando por ser simplesmente incluído, na troca de informação, até influenciar o desenvolvimento de políticas e de prestação de serviços. Embora nem todos são influenciados pela mudança, devem permitir que isso aconteça. Portanto, os objectivos da ACORD Tanzânia, relativos a crescente participação da população provêm de uma compreensão de que isso constitui um direito de todos os indivíduos.

Este estudo de caso descreve alguns métodos que permitem aumentar a participação.

As estruturas de poder existentes

As estruturas de poder existente incluem os comitês da aldeia e da rua, Imani e as várias pessoas influentes. A maioria era pessoas com um forte sentido de espírito comunitário e público mas que não possuíam conhecimento e capacidades de liderança e nem sabiam como motivar a mudança. Elas eram feitas pelas elites das aldeias e dos subúrbios, divididos em tribo, idade, sexo ou riqueza, reflectindo as atitudes da idade, no que se refere, as estruturas de poder e de tomada de decisão.

As estruturas emergentes incluíam os grupos de acção de género, o educador de saúde de pares e os grupos de cuidadores de órfãos e de viúvas da aldeia. Estes grupos surgiram à medida que a ACORD Tanzânia aumentava a sensibilização dos direitos e das necessidades de uma ampla base de pessoas, na comunidade, dos benefícios para todos e das estratégias de desenvolvimento mais inclusivas.

Parcerias

As parcerias são uma parte essencial de uma abordagem baseada em direitos. Elas ajudam as comunidades a realizar os seus planos de acção e são um método importante para aumentar gradualmente o desenvolvimento, liderado pela comunidade. Ajudam o governo a assegurar a satisfação dos direitos e das necessidades da sua população.

É claro que, competência sobre o SIDA, necessita de parcerias. Segundo a ONUSIDA, uma sociedade competente sobre o SIDA é: “Uma sociedade, na qual todas as pessoas aceitam que o HIV/SIDA está a afectar as suas vidas e o seu trabalho e lidam com o HIV/SIDA, avaliando, precisamente, os factores que podem colocar a si ou as suas comunidades em risco e podem impedir que as pessoas afectadas pelo HIV/SIDA tenham uma vida normal. Através de parceiros locais, eles mobilizam os meios e criam o conhecimento para actuar e para reduzir esses riscos e prolongar o seu tempo de vida “(UNAIDS 2001)”.

As parceiras precisam de desenvolver-se horizontalmente com as agências, com os Ministérios Governamentais, com os doadores ou com as OCBs e verticalmente com as ONG's, com os doadores, entre as comunidades e as

ONG's, etc. O resultado seria um arranjo complexo de organismos autónomos, tendo em conta os seus próprios caminhos, em direcção a um objectivo acordado mutuamente, de obter competência sobre o SIDA.

O valor das parceiras foi evidente, numa ampla variedade de trabalho, da ACORD Tanzânia. Os organismos governamentais, valorizam, particularmente, a oportunidade de trabalhar com as estruturas locais. Uma parte do plano estratégico do governo da Tanzânia é de incluir as vozes da comunidade, na sua planificação e prestação de serviço. Ao trabalhar na parceria com as comunidades, o conselho Distrital, de Karagwe, foi capaz de incluir os pontos de visita das populações, no seu último Plano Estratégico.

Para a ACORD, trabalhar em parceria com as agências de prestação de serviços, como os centros de Saúde, as agências de construção de capacidades, o MNGONET (rede de ONG de Mwanza) e a TANEWA (a ONG de direitos legais) permitiu a correspondência entre as necessidades da comunidade com os respectivos serviços. As parcerias neste sentido destacam-se, como a integração do HIV/SIDA, nos programas principais de desenvolvimento. Inevitavelmente, aumenta a procura de intervenções específicas do SIDA.

As duas parcerias, devem complementar-se.

Rede de articulação

As redes de articulação proporcionam as comunidades uma oportunidade para partilhar as suas experiências e aprender lições, a partir das outras agências. Elas proporcionam o espaço para influenciar os debates nos níveis mais elevados e podem ampliar, significativamente, o impacto de projectos comunitários de pequena escala.

As redes de articulação são os meios através dos quais, os esforços comunitários de pequena escala podem ser incluídos nos movimentos nacionais ou mesmo internacionais, em direcção à competência sobre o SIDA. Este estudo de caso

destacou-se num processo liderado pela comunidade de aprendizagem, acção e reflexão e vai em direcção a competência sobre o SIDA. Embora seja claro que isso seja um método eficaz, para ajudar as comunidades a responderem as causas ou as consequências do HIV/SIDA, na acção ampla de desenvolvimento, isso podia ser criticado, por ser com base numa pequena escala, que o seu impacto geral, seja tão limitado e lento. No entanto, as redes de articulação são os meios através dos quais, este processo de mudança se torna de influência e relevância mais ampla. As comunidades estão interessadas na partilha das suas experiências e da aprendizagem, a partir dos outros. As ideias que funcionam são apropriadas e adaptadas para diferentes ambientes.

As redes de articulação permitem que as comunidades influenciem debates mais abrangentes, adicionando a sua voz, articulando as suas necessidades e direitos e demonstrando a sua capacidade de apoiar as movimentações em direcção a uma maior competência sobre o SIDA.

Em Karagwe, o ACORD Tanzânia foi envolvida em diferentes redes de articulação, incluindo ajudar a fortalecer a Kadenvo, uma rede Distrital de OCB 8, e ONG's, criadas com um propósito de trocar experiências e informações sobre várias questões de desenvolvimento, incluindo o HIV/SIDA, na região.

A ACORD apoiou a rede, realizando workshops de troca de informação, produção de um folheto e relacionando as OCGs e as ONG com as outras redes do HIV/SIDA, fora de Karagwe. Em Mwanza, a ACORD ajudou os grupos



de acção de género, a trocar as suas experiências, em outros subúrbios e como resultado, 30 grupos formaram-se em três anos.

A ACORD Tanzânia já está envolvida na partilha e aprendizagem em algumas redes regionais como a Safards e usa as oportunidades providenciadas pelos Workshops e pelas conferências internacionais, para comunicar com as outras agências interessadas a fornecer uma plataforma para os grupos comunitários participarem neste nível mais amplo.

A construção de parcerias e redes de articulação precisam de promoção e apoio.

Elas consomem tempo e podem ser dispendiosas para as organizações comunitárias. Um compromisso e entusiasmo para trabalhar na parceria não é necessariamente suficiente sem recursos externos de longo prazo.

Conclusão: O funcionamento de uma abordagem baseada em direitos da ACORD Tanzânia.

Uma abordagem, baseada em direitos bem orientados, facilita a inclusão de todos os grupos vulneráveis no processo de aprendizagem, de acção e de reflexão e assegura um verdadeiro envolvimento de todos os actores, no processo de mudança e permite que o HIV/SIDA seja desafiado numa forma holística tanto através de intervenções específicas do SIDA como através de factores subjacentes que exacerbam o impacto do vírus, usando uma abordagem baseada em direitos e completamente compatível com a advocacia, em todos os níveis que reforça os direitos e as vozes das pessoas marginalizadas.

Como foi dito no início do estudo de caso, não há uma definição universalmente aceite da abordagem baseada em direitos para programação. Contudo, isso parece assentar nos princípios de prestação de contas de emponderamento e de participação. Estes foram identificados como relevantes para abordar algumas das causas subjacentes do HIV/SIDA, tais como a designação social, a pobreza e a erupção social. A ACORD Tanzânia respondeu ao desafio de colocar as abordagens baseadas, em direitos práticos, tendo como princípio um olhar crítico, na estrutura organizacional. Depois, muniria o pessoal com as ferramentas participativas para aprendizagem, para a acção e para a reflexão, em parceria com as comunidades e outras agências, assegurando que o mesmo tenha mecanismos internos para ouvir e responder aos planos de acção da comunidade.

A maior parte deste estudo de caso, tentou fazer entender que permitindo as comunidades a tomar um papel mais central no processo de mudança resultou na integração do HIV/SIDA. Por outras palavras, isso ajuda a garantir que o HIV/SIDA seja considerado fora dos parâmetros da saúde. Também assegura que as capacidades sejam desenvolvidas para criar um ambiente seguro e livre que permite as pessoas tomar decisões apropriadas sobre a sua saúde sexual e reprodutiva.

Para a ACORD Tanzânia, integrar o HIV/SIDA significa deixar de ser uma agência implementadora para ser um facilitador de um processo de mudança social através da participação, de redes de articulação e parcerias. Esta abordagem permite um envolvimento mais activo e completo da comunidade, no desenvolvimento da agenda de mudança social, visando o conhecimento, para reduzir os riscos e melhorar a qualidade de vida.

Espera-se que a troca de experiências da ACORD Tanzânia providencie um estímulo às outras agências, baseadas na comunidade, para partilhar as suas experiências e inspirar as mesmas, a aplicar abordagens semelhantes com o propósito de fortalecer o reconhecimento mais amplo, do papel das iniciativas comunitárias, de pequena escala, no fortalecimento da competência sobre o SIDA, em todos os níveis da sociedade.

Anexo 1 – Um breve relance dos debates sobre a integração

O termo integração foi usado por muitos anos e aplicado em vários debates conceptuais, anteriores, particularmente de género. Este foi muitas vezes usado para referir-se ao fortalecimento da questão principal (neste caso o HIV). O mesmo foi integrando por diferentes actividades da organização em causa. Várias organizações estão envolvidas no debate sobre integração, e as suas idéias e experiências foram largamente publicadas.

A seguir está um relance muito breve de alguns dos debates chaves.

Marissa Wilkins (VSO) descreve a integração como:

“O conceito geral de responder ao HIV/SIDA nos sectores de desenvolvimento onde a pandemia pode não ser geralmente abordada”

Ela depois prossegue ao descrever como o conceito ou a abordagem, da integração pode ser usada como guia para levar as comunidades a um estado de medo ou rejeição (com o respectivo estigma e discriminação), para um ambiente mais aberto e informando que pode apoiar os esforços para abordar tanto as causas como as consequências do vírus. Daí “a integração do HIV” se tornar numa forma breve para descrever a necessidade de responder as causas e as consequências do vírus, em todo o trabalho humanitário e de desenvolvimento.

Sue Holden, no seu livro, no prelo¹¹ avaliou as experiências da Action Aid, Save the Children, do Reino Unido da Oxfam e da Grã-Bretanha, como uma base para o desenvolvimento do conceito de integração no âmbito de um quadro distinto e conciso que diferencia “o trabalho do SIDA” do “trabalho a partir dos conceitos de “integração” ou “integração” do HIV/SIDA

“O trabalho do SIDA” demarca o trabalho directamente focalizado sobre a prevenção, os cuidados, o tratamento do SIDA, que é distinto e implementado separadamente, com os outros trabalhos

Some key supporters of the concept and practice of mainstreaming

Mainstreaming HIV/AIDS into Development : what it can look like
Oxfam GB 2002
<http://www.oxfam.org.uk/hiv/aids/mainstreaming.html>

Mainstreaming HIV/AIDS: A Conceptual Framework and Implementing Principles
GTZ/UNAIDS June 2002.
<http://www.gtz.de/aids/english/hiv.html>

UNAIDS: Methods and approaches for Local Responses to HIV/AIDS,
<http://www.kit.nl/frameset.asp?TargetURL=/health/default.asp>

Global HIV/AIDS Strategy FY2002-06
CARE USA
<http://www.careusa.org/priorities/hiv.asp>

Mainstreaming HIV/AIDS: Looking Beyond Awareness, Voluntary Services Overseas 2002
<http://www.vso.org.uk>

HIV/AIDS Mainstreaming: A Definition, Some Experiences and Strategies. Health Economics and AIDS Research Division, University of Natal HEARD January 2003
<http://www.und.ac.za/und/heard/>

Swedish International Development Cooperation “How to invest for future generations – guidelines for integrating HIV/AIDS into development cooperation”
<http://www.sida.se/Sida/jsp/polopoly.jsp?d=1265&a=20465>

¹¹Mainstreaming HIV/AIDS: Looking Beyond Awareness, Marissa Wilkins and Dolar Vasani, Voluntary Services Overseas 2002
¹²AIDS on the Agenda: Adapting Development and Humanitarian Programmes to Meet the Challenge of HIV/AIDS’, Oxfam GB: Oxford 2003



humanitários e desenvolvimentos existentes como por exemplo, os esforços de mudança de comportamento e dos programas de cuidados domiciliários.

“Trabalho integrado do SIDA” significa trabalho sobre o SIDA e que é implementado junto ou como parte do trabalho humanitário e de desenvolvimento. O focus ainda está sobre a prevenção, cuidados, tratamento do SIDA, mas com a diferença de que o trabalho seja realizado em conjunto e relacionado com os outros projectos no âmbito dos programas mais abrangentes, tais como o aumento da sensibilização através de programas educativos.

“Integrando externamente o SIDA” refere-se à adaptação do trabalho do programa humanitário e de desenvolvimento, com o propósito de captar a susceptibilidade na transmissão e a vulnerabilidade do HIV. O focus está no trabalho do programa principal, no contexto de mudança, dilacerado pelo SIDA. Por exemplo, um projecto agrícola que está sintonizado com as necessidades dos agregados vulneráveis numa comunidade afectada pelo SIDA.

“Integrando internamente o SIDA” através da política pôr em prática a política organizacional em mudança, com o proposito de reduzir a susceptibilidade da organização em relação a infecção através do HIV e a sua vulnerabilidade aos impactos do SIDA. O focus é sobre o SIDA e a organização. Esta tem dois elementos: O trabalho do SIDA com o pessoa, tendo em conta a prevenção e o tratamento do HIV e a modificação do modo como as funções da organização, por exemplo, em termos da planificação, da força de trabalho, do orçamento e das formas de trabalho.

Este trabalho ajuda a deslocar a abordagem de resposta ao HIV/SIDA, nos sectores de desenvolvimento, onde a pandemia pode não ser normalmente abordada, no sentido de um possível quadro que traça o papel da integração, paralelamente com as outras abordagens, igualmente relevantes para abordar o HIV/SIDA.

A GTZ também está envolvida na tarefa de desenvolver um quadro de trabalho para orientar as abordagens de integração. A GTZ define a integração como:

“Uma abordagem essencial para a expansão das respostas multisectoriais ao HIV/SIDA...Ela constitui uma gama de estratégias práticas para aumentar gradualmente as respostas e abordar os impactos de desenvolvimento do HIV e do SIDA”

A GTZ prossegue argumentando que com vista a integração, devem ser usadas cinco princípios simples:

O Princípio 1 atribui uma pontuação inferior a importância de elaborar de um ponto ou tema de entrada focalizado e claramente definido para integrar o HIV/SIDA, com vista a manter o focus crítico necessário para ter um impacto.



O Princípio 2 afirma que a nível do país, a integração não ocorre fora do contexto nacional existente. Assim as políticas Nacionais ou os Quadros Estratégicos para o HIV/SIDA devem ser usados como um quadro de referência. Os esforços de integração devem estar localizados no âmbito das estruturas institucionais existentes.

O Princípio 3 estipula que a advocacia, a sensibilização e a construção de capacidades, são necessárias com vista a colocar as pessoas numa melhor posição para realizar a integração. Não se pode esperar que integração desenvolva o seu próprio critério.

O Princípio 4 afirma que a necessidade de manter uma distinção entre os dois domínios na integração: o domínio interno ou local de trabalho, onde o vírus e as vulnerabilidades do pessoal são abordadas e o domínio externo onde a instituição leva a cabo intervenções do HIV/SIDA, baseadas no seu mandato, no apoio dos esforços da estruturas nacionais ou locais.

O Princípio 5 destaca a importância do desenvolvimento de parcerias e estratégias, baseadas na vantagem comparativa tendo em conta a eficácia e a colaboração²².

Estes princípios enfatizam que as necessidades de integração são baseadas no trabalho focalizado, em parceria com as outras agências usando as estruturas e os mecanismos existentes. Assim a integração do HIV é vista como um processo de mudança tanto dentro como fora da organização.

Num conjunto de voadores, a Oxfam Grã-Bretanha dá exemplo de modo como o seu programa no Malawi trabalho através dos objectivos de integração, que esta definiu com garantia “que os impactos do HIV/SIDA são abordados e reduzidos nas comunidades e no seio das organizações em todos os sectores²³”. Nestes voadores, a Oxfam Malawi leva-nos através de um processo de capacitação do pessoal e de aumento da sensibilização, tanto dentro da Oxfam como dos seus parceiros, com o propósito que os ajustamentos programáticos e organizacionais apropriados possam ser feitos.

A experiência da ACORD Tanzânia também destaca a necessidade de fazer tanto os ajustamentos programáticos como organizacionais com vista a abordar o HIV/SIDA num nível mais abrangente e profundo. Contudo, uma das lições chaves a ser retirado é que ultimamente a mudança ocorre não só pela vontade das agências externas mas também através do apoio as comunidades a atingir os seus direitos e a determinar a sua própria agenda e estratégias para responder e mitigar a ameaça colocada pelo HIV/SIDA.

²² Mainstreaming HIV/AIDS: A Conceptual Framework and Implementing Principles UNAIDS/GTZ June 2002

²³ Mainstreaming flyers 1-9, Oxfam 2001. <http://www.oxfam.org.uk/hivaids/mainstreaming.html>



Londres

Dean Bradley House
52 Horseferry Road
London SW1P 2AF
United Kingdom

Tel: +44 (0)20 7227 8600
Fax: +44 (0)20 7799 1868
email: info@acord.org.uk
website: www.acord.org.uk

Nairobi

ACK Garden House
3rd Floor B Wing
1st Ngong Road Avenue
Nairobi
Kenya

PO Box 6126-00200
Tel: +254 (20) 272 1185/1186/1172
Fax: +254 (20) 272 1166
Email: info@acordnairobi.org.uk

Kampala

ACORD
Plot 1272
Block 15 Nsambya
PO Box 280
Kampala
Uganda

Tel: +256 (41) 266 596/267 667/8/9
Fax: +256 (41) 267 669
Email: eaf1@afsat.com or acordug@uol.co.ug
or dennis.hasap@acord.or.ug

ACORD is a company limited by guarantee.
Company Registration No. 1573552.

ACORD is a registered charity governed by
memorandum and articles of association.

UK Registered Charity Number 283302
